



A cola infalível

Os tarefeiros do Mestre estão sempre atentos junto a nós, buscando relembrar-nos os ensinamentos do Evangelho, que é o código de conduta que devemos seguir em nossa vida.

Assim, em agosto de 1997, um amigo espiritual, que se identificou como "O filósofo-aprendiz", passou-nos a seguinte história simbólica:

"Quando pequena ainda, ao quebrarem-se seus brinquedos, ela aprendeu com a mãe amorosa a colocá-los, pedaço a pedaço, usando cola normal.

Já maior, colocou cadernos, livros, gravuras, sempre a contento. Mais tarde, operando em sua casa, ao romperem-se utensílios de uso, conseguia recuperá-los, colando-os sempre, pacientemente.

Contudo, num determinado tempo, deu-se o imprevisto: a dor a invadiu, rompendo-lhe o coração... A dor do desamor, a dor do abandono, a dor terrível da solidão... E seu coração, angustiado, oprimido, quebrou-se em retalhos tão pequenos, em tantos pedacinhos, que ela chorou, chorou, chorou!

Recolheu os pedacinhos, e, ansiosa, buscou colá-los, sem êxito algum... Os pedaços não se uniam, para desespero seu, apesar de tantas diferentes colas que lhe foram aconselhadas...

Triste, em desalento, levantou seus olhos interiores a Jesus, e orou, pedindo ajuda! E o Mestre veio, de mansinho, com a suavidade majestosa de Espírito Puro...

Aproximou-se dela, afagou-a, beijando-lhe a testa febril... Cuidadosamente, com muita ternura e respeito, foi meigamente recolhendo os pedacinhos daquele coração tão quebrado, que até já ameaçava parar de trabalhar... E, ao toque de Sua luz, os pedacinhos se encaixaram e uniram, sem que restasse marca do acidente anterior! Deslumbrada e emocionada, banhada pelo pranto da gratidão, ela tocou-lhe nas mãos estendidas em sua direção, e, com timidez, lhe perguntou: "Mestre, obrigado! Mas, diga-me, que cola o Senhor usou?"

E Ele, com Sua voz sublime, cheia de modulações cariciosas, esclareceu: "Minha irmã querida, eu usei a única cola capaz de colar corações fragmentados pelo desamor: a cola do Perdão!"

Realmente, perdoar é uma das mais difíceis conquistas morais para nós, espíritos ainda imperfeitos, jornada aqui na Terra. Essa nossa dificuldade se deve ao orgulho que, irrefletidamente, cultivamos.

No entanto, Jesus foi bem claro no Sermão do Monte: "Bem-aventurados os misericordiosos..." (Mateus, 5:7). E ser misericordioso é supor o cristão os defeitos alheios, relevar os agravos recebidos, renunciar a propósitos de vingança, não guardar ressentimento, e estar sempre pronto a servir quem o ofendeu: perdoar (O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 10).

Aliás, o perdão faz parte ativa da caridade (O Livro dos Espíritos, questão 886: "Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? — Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.") E sabemos também que "Fora da caridade não há salvação" ("O Evangelho segundo o Espiritismo", capítulo 15).

Já está comprovado pela medicina que o perdão é agente terapêutico indispensável na prevenção da saúde física e mental: psiquiatras afirmam que, se acumulamos sentimentos negativos, podem desencadear-se em nós inúmeros transtornos, não só psicológicos, mas também somáticos. Perdoar faz bem ao coração, à alma, às relações!

Recordemos as palavras de Jesus, quando nos recomenda que devemos nos reconciliar o mais rápido possível com nossos desafetos (Mateus, 5:25), conceito esse reforçado por ele quando responde a Pedro que é necessário perdoar nosso irmão setenta vezes vezes!... Como nos disse outro espírito amigo: "Seguindo o Mestre que amamos, / a quem te fere e injúria, / perdoa setenta vezes sete vezes cada dia!"

Ajudados pelo Plano Maior e mobilizando a energia de nossa vontade, podemos fazê-lo: há exemplos de vários pais cujos filhos foram assassinados brutalmente, e que encontraram consolo e forças no Pai e no Cristo para perdoar aos criminosos, indo até eles na prisão e auxiliando-os em sua regeneração!...

Dia virá, asseverou-nos o Mestre, em que o amor irrestrito assenhorar-se-á de nossos corações, destruindo mágoas e transformando nossa Terra em mundo de verdadeira felicidade. Só depende de nós!

Ivone Molinaro Ghiggino

Um encontro especial

Durante o seu ministério público, Jesus teve vários encontros com personagens que acabaram por se tornar conhecidos e populares. Em cada encontro o Mestre trazia uma lição especial. Citamos alguns deles:

— para o doutor da Lei Nicodemos, que foi visitá-lo à noite, em Jerusalém, o Mestre falou simbolicamente sobre a reencarnação;

— para a mulher samaritana que estava no poço de Jacó, na Samaria, Jesus exortou a necessidade de buscar na água viva que desce do espírito;

— para o pequeno Zaqueu, publicano de Jericó, o Mestre afirmou que Ele viera para os doentes e não para os saudáveis de espírito;

— para o Consul romano Pôncio Pilatos declarou, em Jerusalém, que sua missão era de trazer e testemunhar a verdade.

Entretanto, gostaríamos de citar um, que é verdadeiramente misterioso. Nele Jesus não falou nada, mas o seu simbolismo é fundamental para os que desejam seguir as pegadas luminosas do Mestre. O encontro com Simão Cireneu.

Simão era judeu e nascera na cidade de Cirene, na região da atual Líbia, no norte da África. Nesta cidade havia uma grande comunidade de judeus. Simão retornou para as suas origens, passando a viver em Jerusalém com sua família, na época de Jesus, e viveria o drama ocorrido naquela cidade por ocasião da festividade da Páscoa do ano 33.

A entrada do Mestre em Jerusalém, no domingo, foi triunfal. A ressurreição de Lázaro dias antes havia confirmado a sua condição de Filho de Deus. Nos dias seguintes, Jesus dirigiu-se para o grande Templo para pregar. Evidentemente que era acompanhado por olhares antagônicos daqueles que, alguns dias antes, já haviam lavrado a sentença da sua morte.

Corajosamente, revelando toda a grandeza do seu espírito, o Mestre não se intimidou diante das pressões exercitadas pelas autoridades religiosas e continuou o seu ministério até quinta-feira, quando então foi preso, à noite, no Jardim de Getsemani.

Todos nós sabemos a sentença do infeliz processo: a morte por crucificação. O calvário de Jesus tem início no pretório romano, que distava cerca de 600 metros do Gólgota.

Naquela triste sexta-feira, Simão retornava do trabalho no campo por volta das onze horas da manhã. Notou uma agitação anormal na cidade e a multidão aglomerada junto ao pretório. Deve ter perguntado para as pessoas o que estava acontecendo e ficou sabendo que Jesus, o gagileu que vinha atraindo as atenções de todos em Jerusalém, durante as festividades da Páscoa, fora preso na noite anterior e fora condenado à crucificação cruel.

Simão, motivado por força misteriosa, se esgueira entre a multidão e se aproxima de Jesus. O Mestre, cansado da vigília, dos interrogatórios e das agressões que já sofrera, desfalecia ao peso da cruz. Foi então que aconteceu o surpreendente. Percebendo que Jesus não aguentaria os quase setenta quilos da cruz, os soldados convocam Simão para ajudar o Mestre.

Jesus, aliviado, deve ter endereçado a Simão um olhar agradecido e amoroso. Os evangelistas não registraram uma palavra do Mestre. Entretanto, este encontro misterioso tem um simbolismo especial.

Sabemos que todos nós temos as nossas cruzes, proporcionais aos nossos ombros, e que devemos carregá-las com coragem e resignação. Entretanto, à maneira de Cireneu, devemos ajudar o próximo a carregar as suas cruzes, do mesmo modo que outros irão nos ajudar a carregar as nossas. Paulo de Tarso afirmava, com sabedoria, que devemos compartilhar as nossas cruzes. Para tanto é necessário que nos transformemos em Cireneus do nosso próximo.

Outra lição que podemos extrair deste encontro é que sempre que alguém se aproxima de Jesus a multidão coloca sobre as costas dessa pessoa uma cruz. Os que estão com o Mestre são chamados ao testemunho da compreensão, do entendimento, do perdão e do silêncio. A multidão cobra dos seguidores do Cristo uma atitude diferenciada, embora muitas vezes a criatura se encontre ainda distante da condição do trabalhador aprovado no bem.

Comentamos, finalmente, que as tradições antigas afirmam que Simão e sua família, em especial seus dois filhos, aderiram ao movimento cristão nascente.

SEI



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

OLIMPÍADAS (uma discussão)



**O exercício físico é necessário e saudável...
... em discussão a exclusividade, o excesso, a especialização**

O espiritismo, compartilhando a Teoria Evolucionista (*Darwin*), estende-a também à Evolução Espiritual. Disso decorre o fato de que o Homem Atual é o mesmo Ser Primitivo das Cavernas, lapidado através as múltiplas experiências reencarnatórias.

O que caracterizava o nosso Ancestral Primitivo? Mal saído da irracionalidade, lutava contra as adversidades, na garantia da própria sobrevivência. Não sendo dentro os animais o mais privilegiado fisicamente, obrigou-se a desenvolver artifícios, instrumentos, armas que lhe ampliassem as próprias forças. Grupando em torno do núcleo familiar, tanto mais numeroso quanto mais forte, foi gradativamente desenvolvendo o senso social.

Lutando e sofrendo, superando obstáculos, implementado pela necessidade, foi desenvolvendo a inteligência, permitindo sobrepujar à natureza.

Sobrevivendo e multiplicando cobriu toda a extensão do planeta. Se antes, no passado, não se distinguiu pela força física, sobressaiu-se pelo desenvolvimento da mente.

Os demais viventes da terra, mar e ar foram submetidos a serviço da Criatura Humana.

A história da Antropologia demonstra através dos tempos, a evidente evolução intelectual em detrimento da força física.

Aos fenômenos que escapavam ao controle do Homem, apelava-se para o sobrenatural.

Em passado relativamente remoto (2.500 anos A.C.) no Mundo Grego, o homem já detendo razoável desenvolvimento mental, no afã de conquistar as forças da natureza fora de seu controle, instituiu rituais aos seus diversos deuses afim de louvá-los, conquistá-los ou mesmo aplacar-lhes a ira.

Entre essas cerimônias uma delas sobreviveu ao tempo: são os famosos Jogos Olímpicos.

Em se tratando de evento pagão, seria um retrocesso. Por isso, chegou a ser condenado e proibido pela Igreja através o Imperador Teodósio I no ano 392.

Com esses jogos olímpicos, gerados pelo politeísmo, acreditava-se agradar as Divindades com o sangue e sacrifícios humanos. Também, na exaltação da força física e na habilidade guerreira atemorizavam e escravizavam os povos oprimidos.

Pura demonstração de poder do mais forte para humilhação do fraco.

Em 1896 eles foram ressuscitados pelo Barão de Coubertin, sob a denominação de Jogos Olímpicos da Era Moderna e com o lema: "*Citius, Althius, Fortius*" (mais rápido, mais alto, mais forte).

A idéia inicial foi o conagração dos povos: "O importante não é vencer, é participar!"

A partir daí, a cada quatro anos, convencionou reunir atletas de todos os povos e da variadas modalidades para competir, premiando os mais fortes, mais habilidosos, mais adestrados, fisicamente considerados.

A contínua quebra de recordes dessas competições, (por artifícios duvidosos), reverteu o processo evolutivo à demonstração da força física.

Ora, se para o enfrentamento das tribulações da vida material o homem desenvolveu o intelecto, criou implementos e tecnologia, instrumentos e mecanismos, multiplicando suas forças muito acima do que poderia aspirar apenas com aprimoramento físico do corpo; então, onde a importância de tão custosos e badalados eventos?

A grande visibilidade através a mídia, transformou a festa em poderoso instrumento político.

Diz a experiência, que são simplesmente exposições materialistas das opressoras potências mundiais.

E como nós os brasileiros temos sido humilhados, espezinhados nesses espetáculos quadrianuais!!!

Quando escrevo esses pensamentos (25/08/08), Olimpíadas encerradas, fazendo a soma das medalhas de todas as nossas vinte participações, até o momento conquistamos (ouro, prata e bronze), tão somente noventa e uma medalhas. Somente a China nesses jogos de 2008, alcançou cem medalhas nesse único evento. China em primeiro lugar e o Brasil: 23.^a colocação!

Além do vexame, das lágrimas, da decepção, aliás, como tem acontecido em todas as outras participações; além dos gastos de nossas desgastadas finanças, qual a vantagem, qual o retorno, que lições podemos aproveitar desses caros e fracassados investimentos?

Seria concluir que somos deveras inferiores?

Afirmam os promotores do evento, que a finalidade é estimular a prática dos esportes.

Será verdade?

Em 2004, a Grécia, berço dos jogos olímpicos, esmerou-se como sede daquela edição. Será que esse sacrifício contribuiu de alguma forma para melhorar seu desempenho? Afirmo que não!

Nessa última edição (2008), os gregos alcançaram o pífio resultado de 4 (quatro) medalhas.

Analisando o fato à luz da Doutrina Espírita, creio poder tirar algumas lições reconhecidamente polêmicas. (O levantamento de dúvidas, os questionamentos, são exercícios de racionalidade).

Considerando que o principal objetivo do Espiritismo é combater o Materialismo, já criamos a primeira polêmica.

Prosseguindo, recordamos que a morfologia humana não é uniforme nas diversas etnias e, conseqüentemente, apresenta diferenciadas limitações. Lembrar ainda que além do fator genético, é de se considerar os diferentes ambientes: clima, altitude, alimentação, cultura, etc.

O profissionalismo, o exclusivismo a que obsessivamente se submetem os atletas, como antolhos, impedem o prazer de vivenciar esse mundo maravilhosamente diversificado.

Propaga-se equivocadamente que os jogos olímpicos têm o objetivo de entrelaçar os diferentes povos do planeta. Como representar seu povo com atletas mercenários que em prol de melhor desempenho, realizam o treinamento fora das próprias fronteiras e mudam de camisa a cada novo contrato e, se naturalizam degladiando contra os próprios patrícios?

Que, para manter-se em destaque, esgotam suas energias, cujas reservas destinam-se a acudir situações de emergências.

Tal como os mecanismos criados pela mente humana para suplementação de suas deficiências físicas, exceder a capacitação especificada no programa sempre danifica a máquina.

Aos atletas, a despeito da tecnologia assistencial que visa a superação de suas marcas, assistimos contristados o declínio desses "super-heróis" de laboratório, após a efêmera glória.

Raros conseguem manter-se hígidos e com algum destaque como técnicos, impondo aos seus comandados as mesmas torturas e decepções a que foram relegados.

Esgotadas essas reservas físicas, restam precocemente impossibilitados das mesmas performances e, no ostracismo da ingratidão, longe das manchetes, vivenciam autênticas "neuroses pós-guerra".

Lesionados, seqüelados, desgastados, frustrados não se animam a novos aprendizados.

Afinal, nasceram pra quê?

O que de imortal acumularam ou revelaram aos seus espíritos?

A maioria, tristes, gordos, viciados e cobrados vagueiam pelo mundo, ainda fascinados pelos holofotes que já se apagaram definitivamente para eles.

Um romance que pode ajudar muita gente

"Questionamentos Interiores" é o título de um romance espírita lançado recentemente. Seu autor, Rodinei Carlos de Moura, conseguiu discorrer com simplicidade, em leitura fácil e acessiva a todos os tipos de leitores e, ao mesmo tempo, trazer para a obra, embutindo na sua narrativa, os principais postulados da doutrina espírita.

Nos personagens do romance que, de alguma forma tiveram contato com o Espiritismo e se constituem em uma família espiritual, identificamos, claramente, as imperfeições que caracterizam muitos de nós outros, com nossos vícios e tendências menos dignas, quando nos depararmos com temas como divórcio e separações; sentimento de culpa e arrependimentos tardios; reencontros emocionantes e resgates dolorosos, fruto do alto grau de egoísmo e de orgulho que ainda nos caracterizam a vivência humana, conquanto estejamos na Terra na condição de aprendizes e nossas quedas, sob este prisma, são os resultados de nossa caminhada evolutiva.

A par disso, o autor, nas entrelinhas da narrativa, proveniente de bem explicado planejamento reencarnatório, embute importantes princípios da Doutrina Espírita. Tanto assim é que o leitor, sem maiores dificuldades, poderá entender que a cada um será dado de acordo com as suas obras. Perceberá que a Justiça Divina não prescinde da bondade e do amor incondicional. Descobrirá que Deus não castiga e nem perdoa, uma vez que somos os artífices do nosso destino, seja ele de trevas ou de luz. Verá como a Espiritualidade Superior utiliza-se do nosso sono físico diário para nos relembrar dos compromissos que assumimos antes da vida física. Aprenderá que o esquecimento do passado é uma bênção da bondade divina, para que possamos progredir mais calmamente. Tomará conhecimento que os Espíritos influenciam a nossa vida muito mais do que supomos e que, por isso mesmo, elegemos as companhias espirituais que desejamos, mercê dos nossos pensamentos e atos. Conhecerá que não conseguiremos servir a dois senhores, já que palmilhar pelos caminhos do Cristo e utilizar de tergiversações para nossas condutas anticristãs nos fará muito mal, do ponto de vista emocional. Entenderá, ainda que de forma suscinta, a função da dor e do sofrimento. A caridade, entendida no seu conceito doutrinário: benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas, ganha posição relevante na obra porque, sem ela, não há salvação. Aliás, o conceito de salvação é trazido pelo romance no seu conceito doutrinário espírita e de fácil entendimento. A filosofia materialista é tratada na obra, sendo cotejada com a filosofia espírita para que o leitor possa entender Deus do ponto de vista do Espiritismo, num belíssimo relato sobre o tema da divindade.

Finalmente, ressalte-se que a obra traz no final de cada capítulo o enquadramento doutrinário do que foi relatado, seja através de questões de "O Livro dos Espíritos", da obra "O que é o Espiritismo" ou de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", todos de Allan Kardec.

"Questionamentos Interiores", edição da Mythos, é romance espírita que pode ajudar muitas pessoas, face aos ensinamentos doutrinários que carrega no seu bojo, todos embasados nos mais puros princípios da Terceira Revelação Divina em curso pela Terra, sob a égide do Cristo, o Modelo e Guia da Humanidade.

Sidney Muchon

O autor é coordenador do Clube do Livro Espírita em Presidente Venceslau-SP.

Seção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota - Nutricionista Clínica
E-mail: tatyfacc@hotmail.com



Sedentarismo: um vilão da saúde!



O sedentarismo, definido como a falta ou a grande diminuição da atividade física, está sendo considerado como a doença do século. Na realidade, o conceito não é associado necessariamente à falta de uma atividade esportiva.

Do ponto de vista da Medicina Moderna, o sedentário é o indivíduo que gasta poucas calorias por semana com atividades ocupacionais, pois está associado ao comportamento cotidiano decorrente dos confortos da vida moderna. Controle remoto na TV, vidro elétrico no carro, portão eletrônico, escadas rolantes nas lojas e nos shoppings, várias horas na frente do computador, tudo colabora para uma diminuição do gasto calórico diário das pessoas.

Segundo um trabalho realizado com ex-alunos da Universidade de Harvard, o gasto calórico semanal define se o indivíduo é sedentário ou ativo. Para deixar de fazer parte do grupo dos sedentários o indivíduo precisa gastar calorias em atividades cotidianas. Se morar em apartamento, por exemplo, pode utilizar as escadas em vez do elevador, mudar comportamentos simples como dispensar o interfone e o controle remoto, estacionar o automóvel intencionalmente num local mais distante, essas são algumas alternativas que podem compor uma mudança de hábito.

As pessoas fisicamente ativas parecem dez anos mais jovens do que aquelas que são sedentárias, segun-

do estudo feito por cientistas britânicos publicado.

O sedentarismo é umas das causas mais importantes do excesso de peso e da obesidade e também é causa do aumento da incidência de várias doenças às quais o indivíduo sedentário se expõe como hipertensão arterial, diabetes, ansiedade, aumento do colesterol e infarto do miocárdio.

É importante fazer exames rotineiros com um cardiologista para estar apto a atividades físicas mais intensas, mas quando se trata de praticar exercícios moderados como a caminhada, raramente existirá uma contra-indicação médica. Começar com uma caminhada, e assim ir progredindo para uma atividade física regular, auxilia na queima calórica e perda de peso.

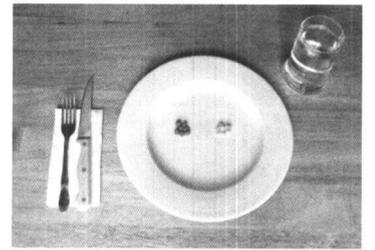
Se o intuito for a perda de peso, o ideal é atingir um ritmo de atividade física semanal com continuidade de no mínimo 3 vezes por semana por 45 a 60 minutos. São várias as alternativas como andar, correr, pedalar, nadar, fazer academia, exercícios com pesos ou até jogar bola com os amigos, basta querer!

Segundo trabalhos científicos recentes, praticar atividades físicas por um período mínimo de 30 minutos diariamente, contínuos ou acumulados, é a dose suficiente para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.

A principal recomendação é seguir o bom senso e praticar exercícios como um hábito de vida e não como quem faz algo por obrigação. Fazer a atividade física com prazer, sentindo-se bem antes, durante e depois do exercício, e aliar claro, uma boa alimentação nutritiva, são os segredos de uma vida longa e saudável!

Bulimia pode ser pesadelo na busca excessiva do controle do peso

São Paulo
— O exagero na busca pelo peso ideal aliado à obsessão com a forma física são os principais comportamentos de uma pessoa



que sofre com a bulimia nervosa, um transtorno alimentar caracterizado por momentos de ingestão demasiada de alimentos, seguidos de atitudes de compensação dos excessos. "A atitude mais comum é o vômito", afirma o endocrinologista Alex Carvalho Leite, chefe do departamento de endocrinologia do Hospital São Luiz, em São Paulo.

"A prática excessiva de exercícios físicos e o uso de laxantes e diuréticos são outras medidas comuns". De acordo com o especialista, essas posturas são adotadas para aliviar o sentimento de culpa desenvolvido após a ingestão exagerada de alimentos.

Leite destaca que o diagnóstico desta doença é feito quando os episódios bulímicos se manifestam com uma frequência mínima de duas vezes por semana durante três meses. "Se tiver este padrão, já pode ser classificada como bulimia", diz o endocrinologista. Este mal atinge, principalmente, mulheres jovens na faixa dos 12 aos 25 anos. Segundo o especialista, os casos a bulimia são mais frequentes em grupos que dependem do aspecto físico. "A doença é mais comum entre modelos, manequins e atletas", afirma.

Um aspecto interessante é que na bulimia, diferente da anorexia (outro transtorno alimentar), não há perda abusiva de peso. "A maioria dos pacientes portadores da bulimia tem peso normal e, em alguns casos, há até o sobrepeso", diz Leite, acrescentando que o único ponto em comum das doenças é o medo de engordar.

As causas da bulimia nervosa envolvem diversos fatores: genéticos, psicológicos, familiares e ambientais. "A bulimia é a fuga de um problema associada pela busca do corpo perfeito", afirma a psicóloga Rita Caligari, chefe do setor de psicologia do Hospital São Camilo-Pompéia, na zona oeste da capital paulista. "Por existir diversas causas, o tratamento da bulimia abrange diversas áreas médicas, como a endocrinologia, a psicologia e a nutrição".

Depressão

De acordo com a especialista, a depressão, a baixa auto-estima, o consumo excessivo de drogas e álcool são outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento desse transtorno. "A pessoa bulímica se comporta normalmente perante a sociedade, mas, quando ela está sozinha, tem um comportamento compulsivo e de evasão dos desejos", explica Rita.

O tratamento da bulimia visa à educação alimentar e o controle do "ataque a geladeira". "Na nutrição, é trabalhado os conceitos distorcidos, os tabus e os mitos que envolvem o assunto alimentação", diz a nutricionista Andréa Romero Latterza, responsável pela Clínica Escola de Nutrição da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). "Nós aconselhamos que o paciente tenha um diário onde ele deve anotar sempre o que come, quando, com quem, os sentimentos que teve, para controlar os períodos de restrição e conseqüente compulsão alimentar".

Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,
2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0
Psicoterapia

Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

Nutricionista

**Reeducação Alimentar, especialista
em obesidade e emagrecimento**

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767/

3722-4974 e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701

Centro - Fone: 3724-8477

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
Nutricionista - Personal Diet

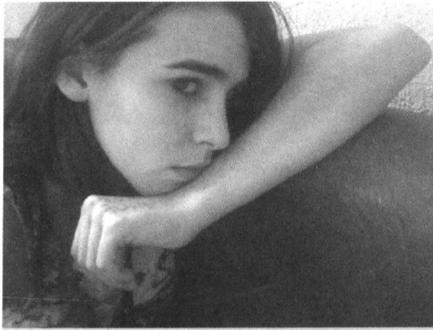
CRN 3 - 19.892/P

**Reeducação alimentar, Transtornos
alimentares, Patologias, Adulto/
Infantil, Estética e Gestantes**

Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2500

Sala 110 - Edifício Chereguini

Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363



O amor está morrendo?

Naquela tarde de junho, uma sexta-feira fria e chuvosa, nada me parecia tão oportuno como aproveitar minha única folga da semana no período vespertino envolvido com boa leitura. Enquanto aguardava o sinal para a última aula, 45 minutos era tempo suficiente para ler o primeiro capítulo da excelente obra de Joana de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco.

Na biblioteca, meu ambiente preferido, silencioso, todas as mesas estavam ocupadas, mas numa delas, havia apenas uma moça, a qual cumprimentei sentando-me a sua frente. Não percebendo qualquer reação, nem mesmo resposta ao meu “boa tarde”, passei a observá-la por alguns segundos. Estranho! Pensei! Um rosto lindo, cabelos negros e longos com as pontas caídas sobre dois livros fechados, os olhos verdes bem abertos, e entre os dedos da mão esquerda uma caneta vermelha. Para aumentar minha curiosidade, a mocinha aparentando 15 a 17 anos de idade estava imóvel, sentada na posição de Buda. Há quanto tempo ela permanecia naquele estado de inércia não sei. Seus pensamentos deveriam estar longe, concentrada profundamente.

De certa forma preocupado e com a intenção de despertá-la, li o título do livro psicografado por Divaldo num tom de voz que ela pudesse ouvir. Em seguida me concentrei à leitura que pretendia iniciar sem perda de tempo. De repente, a mocinha voltou à realidade e, num sobressalto, chamando a atenção de todos, tomou de minhas mãos o “Amor Imbatível Amor”, falando aos brados: “achei! achei! Aqui está o que tanto procurava. E o senhor, concluiu entregando-me pequeno pedaço de folha de caderno ligeiramente amassada, é a pessoa certa para responder essa coisa”.

Passado o susto, ainda sob a mira de olhares curiosos, esbocei um sorriso e respirei fundo antes de conhecer o conteúdo daquela folhinha. Para minha surpresa ali constava apenas uma pergunta. “O amor que valoriza e dignifica o homem está morrendo?” Então, sem entender o comportamento confuso daquela criatura, agora desperta, mas visivelmente agitada, peguei sua própria caneta e escrevi naquelas poucas linhas o seguinte: Não. Não está morrendo! Essa força denominada AMOR é o mais belo dos sentimentos. Sua fonte é Deus. Está em você, em mim, em todos os seres. Quanto mais o doamos mais ele cresce. Por isso é imbatível, eterno.

Ao ler minha suscinta, mas sincera resposta, a “princesa” fitou meu rosto demoradamente, sorriu e depois de beijar o papelzinho o colocou em sua bolsa bastante esquisita também. Obviamente tal gesto não me convenceu. Por isso resolvi perscrutar algo mais em seu mundo intrínseco perguntando se já havia refletido a respeito desse sentimento maior. Por alguns instantes ela ficou emocionada, chegando mesmo a chorar. Depois suspirou aliviada, mas sua expressão logo se transformou e, para minha tristeza, retrucou com desenvoltura:

— Moço, as exigências deste mundo louco não me permitem pensar nesses baratos.

— E como você conceitua a vida? — aventurei.

— Uma tremenda curtição e o melhor que se tem a fazer é aproveitá-la, gozá-la com liberdade total — respondeu consultando o relógio.

Diante de tamanha displicência procurei persuadi-la, argumentando ainda:

— Percebe-se em suas colocações a descrença no amor. Entretanto na questão para qual me solicitou ajuda, ou resposta, há a afirmação que o “amor valoriza e dignifica o homem”. Isso me faz concluir que a força deste sentimento mexe bastante com suas emoções, com a sua vida.

— Por que você não procura estudar tão importante assunto com mais carinho e atenção?

— Ah! Isso não faz a menor diferença — resmungou tristonha. — A única coisa interessante para mim no momento é livrar-me dessas baboseiras que nos obrigam a fazer nas aulas de religião.

Convicto, então, que até mesmo a maiêutica do preclaro filósofo grego não produziria, no presente caso, quaisquer efeitos, cumprimentei respeitosamente aquele anjo dos olhos tristes, desejando-lhe paz. Após apertar minha mão sem dizer sequer uma palavra, a mocinha afastou-se devagar até sumir na esquina da incerteza e da ilusão.

Perplexo, porém firme em minhas convicções, fiquei a refletir sobre aquela inesperada circunstância. No porquê da perturbação daquela criatura em relação à religião, ao amor e a tantos outros valores da alma.

Infelizmente assim caminham milhares de adolescentes, alheios ao verdadeiro significado da vida. Quantos deles chegam à fase adulta e até mesmo à idade senil sem nenhuma preocupação com auto-avaliação e mudança de comportamento. E não são poucos os jovens que se deixam levar por idéias ilusórias, negativas, adentrando a vereda espinhosa dos vícios, cujas conseqüências podem ser a morte prematura, ou longo período de sofrimentos. Entretanto há os que se autovalorizam aprendendo desde a infância a administrar emoções e conflitos íntimos. Porque acreditam em si mesmos, avançam na senda do progresso sem medo de ser diferentes — estudam, trabalham, praticam esportes saudáveis ao corpo e à alma e com esmero educam os próprios sentimentos, conquistando virtudes. Por isso feliz de quem recebe no lar, “primeira escola da alma”, os valores espirituais. Assim acordam mais cedo para a vida, descobrem as potências que trazem em si ao renascer. Desenvolvendo-as, conquistam o equilíbrio, a serenidade e a paz de espírito, fazendo desabrochar o lídimo amor, ou seja, o amor de Deus no homem. Indubitavelmente somente este sol maior tem o poder de transformar a criatura humana num ser íntegro, humanizado, mais espiritualizado.

O Homem de consciência desperta, em especial aquele que recebeu no lar a força do exemplo iluminado pelo Evangelho do Cristo, sabe por onde anda e pauta a sua existência com segurança, fortalecido pelo imbatível amor.

Mário Machado Rosa

Extraído do Jornal O Clarim - Matão/SP

Lindos casos de Chico Xavier...

Corria o ano de 1940... Chico adocece gravemente...

Pelos médicos locais é considerado tuberculoso, tão fraco está e febril. E, em certa manhã ensolarada, vendo-o tão triste, sentado à estrada da porta, Emmanuel, seu dedicado Guia, põe-lhe a mão no ombro e diz: Chico, procure reagir, senão



você falará. E se chegar agora aqui, desencarnado, chegará inegavelmente como um homem de bem, porque já realizou algo, mas deixará por fazer muita coisa prometida e nos colocará em situação sobremodo delicada, pois que levamos anos a organizar os planos de sua reencarnação. Procure, pois, reagir. A tristeza, meu filho, é cupim do coração, traz moléstia grave. Muitas doenças têm como causa um movimento explosivo de cólera, um aborrecimento, um atrito, um ato de revolta, um desejo insatisfeito. São os rins que se tocam: é o fígado que todo se ingurgita com a angústia de um orgulho ofendido; são os pulmões que se mostram enfraquecidos, por falta do oxigênio de nosso otimismo, da nossa confiança em nós mesmos e em Deus. Amanhã irei mostrar-lhe a Fazenda do Pai, a Natureza, para que você a sinta, compreenda e possa dela traduzir a mensagem amorosa e retirar os remédios mais santos e eficientes para curar-se, ser mais útil e feliz. E se você como penso, assimilar o que lhe vou mostrar, para certificar-se de que o bem que fazemos é o nosso bem, que quem dá recebe mais, ficará curado, porque vai mudar de vida, agir de outra forma. E na manhã seguinte, de fato, Emmanuel ensinou ao Chico, primeiramente, a orar, mesmo com o rádio trabalhando alto, rádio com que o presenteara o saudoso irmão Figner. Ensinou-lhe, depois, a tomar vagarosamente o café da manhã, a fim de senti-lo e analisar seu plantio, a sua colheita, a sua história, tocante; e assim fez com o pão, traduzindo-lhe a lição magistral. Depois partiu para o trabalho, ainda acompanhado do bondoso Conselheiro e Amigo, atendendo e correspondendo, atenciosa e alegremente, como era aconselhado, a todos os cumprimentos, principalmente quando de um Vá com Deus, Deus lhe pague, Deus lhe ajude, saídos dos corações que beneficiamos e que são luzes que entram pela nossa alma, sentimentos de Paz que chegam ao nosso coração como remédios curadores. E caminho afora, nessa manhã clara de sol, o abnegado Emmanuel foi mostrando-lhe todos os valores da Fazenda do Pai. Cada pormenor do valioso patrimônio apresentava, com a explicação dada, uma significação particular. A árvore, o caminho, a nuvem, a poeira, que é o Mata Borrão dos charcos, simbolizando uns o desvelo do homem e, outros, a misericórdia de Deus; o frio, a ponte, que serve a pobres e ricos, a maus e bons, que tem tanta serventia.

— Chico, você já foi ponte para alguém? perguntou-lhe o caro Emmanuel. E ele, sem saber como responder ao iluminado Guia, cala-se e vai guardando os ensinamentos recebidos, com amor, atenção e respeito. Em sonho, recebe a graça final. E dias depois, como previra Emmanuel, o querido irmão está curado, forte, alegre e feliz.

Obra de Ramiro Gama



O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

AJE-SP participa da Plenária do Movimento Nacional da Cidadania em Defesa da Vida – Brasil Sem Aborto, em São Paulo-SP



Dr. Tiago Cintra Essado, Presidente da AJE-SP, ao microfone. (foto Julia Nezu)

Realizou-se no dia 29 de junho de 2008, nos auditórios da sede da Associação Cristã dos Moços, à Rua Nestor Pestana, 147, na cidade de São Paulo-SP, a plenária nacional do Movimento Nacional em Defesa da Vida — Brasil Sem Aborto que passou a ser denominado de Movimento Nacional da Cidadania em Defesa da Vida – Brasil Sem Aborto.

A plenária foi instalada às 9h30 com a participação do Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, José Antonio Luiz Balieiro que representou, também, o Presidente da Federação Espírita Brasileira Nestor João Masotti; do Chefe de Gabinete do Deputado Estadual Miki Brejer — Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Vida da Assembléia Legislativa do RS; o Assessor Nacional da Comissão Vida e Família da CNBB; Padre Luiz Antonio Bento; o Presidente da Comissão de Defesa da República e da Democracia da OAB/SP; Dr. Cícero Harada; o Bispo da Diocese de Taubaté-SP; Dom Carmo João Rhoden e o então Coordenador do Movimento Nacional em Defesa da Vida — Brasil Sem Aborto; Jaime Ferreira Lopes. A plenária teve a coordenação da Dra. Marília de Castro, do Comitê Estadual do Movimento Nacional, que agradeceu a presença das representações, dos expositores convidados e concedeu a palavra aos participantes da mesa.

O tema “As teses que fundamentaram o julgamento da ADIN 3510 e até que pontos elas abrem caminho para a aprovação da ADPF nº54 (aborto de anencéfalos) e do aborto em qualquer fase da gestação. E como desconstituir tais fundamentos jurídicos?” foi defendido pelo Dr. Tiago Cintra Essado — Presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo; pelo Dr. Paulo Silveira Martins Leão Júnior — Presidente dos Juristas Católicos do Estado do Rio de Janeiro; pelo Dr. Jayme Martins de Oliveira Neto — Juiz de Direito e Membro da Diretoria da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) e pela Dra. Lenise Garcia — Bióloga e pesquisadora da Universidade de Brasília.

Após o intervalo do almoço os temas “Quais os fundamentos científicos, éticos e legais para a adoção de embriões congelados? E como viabilizar o processo de ação destes embriões? E ainda, o Projeto de Lei nº 1184/2003 que dispõe sobre ‘reprodução assistida’ corresponde às expectativas do movimento pró-vida?” foram teses apresentadas pela Dra. Marlene Nobre —

Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil; Dra. Elizabeth Kiperman — Diretora do Centro de Estudos de Bioética de Jacareí-SP; pelo Padre Luiz Antônio Bento — Assessor da Comissão Vida e Família da CNBB; e pela Dra. Alice Teixeira — Médica e Pesquisadora da Unifesp.

O Movimento Nacional da Cidadania em Defesa da Vida — Brasil Sem Aborto é um movimento da sociedade civil e da cidadania brasileira, autônomo, plural e democrático, de natureza supra-partidária e supra religiosa e as suas ações são pautadas pelos aspectos concernentes ao início da vida desde a concepção firmados no campo da ciência, do direito e da bioética.

O Conselho Nacional é a instância máxima de decisão do Movimento Nacional composto pela representação de instituições e entidades da sociedade civil e religiosa de âmbito nacional, pelos coordenadores dos comitês estaduais e municipais, coordenadores regionais, personalidades públicas no campo das ciências do bio-direito, bioética e da pesquisa científica, representantes das Frentes Parlamentares em âmbito nacional, estadual e municipal e os membros da Executiva Nacional.

Nessa plenária nacional foi instituído o Conselho Diretor Nacional composto pelo: Presidente do Conselho Nacional e sete Vices-Presidências. Excetuando a primeira Vice-Presidência, as demais constituem representação dos diversos segmentos da sociedade civil e religiosa, a saber: uma indicação caberá à Rede Brasileira do Terceiro Setor — Rebrates, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, ao Movimento Evangélico e a Legião da Boa Vontade (LBV), à Federação Espírita Brasileira e à iniciativa das Religiões Unidas (Religiões não cristãs).

Ainda, fazendo parte do Conselho Diretor Nacional foram instituídos os núcleos Jurídico, Científico, de Bioética, de Gestão da Comunicação e de formação e mobilização da Juventude.

Por aclamação dos membros do Conselho Nacional reunidos no dia 29 de junho em São Paulo-SP, foi eleita Presidente a Dra. Lenise Garcia, Doutora em Microbiologia e professora do Instituto de Biologia da UnB, para um mandato de 3 anos. Também por unanimidade foi eleito Vice-Presidente Jaime Ferreira Lopes, bacharel em Filosofia, assessor parlamentar e um dos fundadores do Movimento.

A advogada Marília de Castro foi designada Vice-Presidente representando a REBRATES. Ela é Diretora do Departamento Jurídico da USE-SP, da Rede Brasileira do Terceiro Setor e membro do Conselho Deliberativo da AJE-SP.

Jether Jacomini Filho, Jornalista e Diretor da Rede Boa Nova de Rádio e da Fundação Espírita André Luiz, de Guarulhos-SP, foi nomeado Coordenador do Núcleo de Comunicação. Ainda, assumiram os Núcleos Jurídico o Dr. Paulo Silveira Martins Leão Júnior, Jurista e Procurador do Estado do RJ; Científico a Dra. Alice Teixeira Ferreira, Médica e Pesquisadora da UNIFESP; o de Bioética a Dra. Elizabeth Kiperman, Médica e especialista em Bioética e o de Formação e Mobilização da Juventude o estudante de Especialização em Sociologia Política Rafael Organaukas.

Tese apresentada pelo Presidente da AJE-SP Tiago Cintra Essado:

A ação em trâmite no Supremo Tribunal Federal, que busca autorização judicial para possibilitar a realização do aborto na hipótese de presença de feto portador de anencefalia, questiona não o direito à vida, mas, sobretudo, a dignidade e direito à saúde da gestante, sua liberdade e autonomia de vontade. O autor da ação — Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde — afirma, de modo equivocado e sem fundamentação científica, a inexistência de possibilidade do nascimento com vida de feto portador de anencefalia. Tal assertiva fere a verdade científica, em razão dos casos concretos já registrados, apontando o contrário. Chama de antecipação terapêutica de parto, o que é conhecido por aborto. Enfim, o direito à vida (do feto) está sendo questionado frente aos demais direitos da gestante. Juridicamente, o valor vida deve prevalecer.

(Site da AJE-SP: www.ajesapaulo.com.br)

STF realiza audiências públicas para discutir aborto de fetos sem cérebro

——— Comunicações da AJE-SP

O STF (Supremo Tribunal Federal) realizará, nesta semana, audiência pública para discutir a descriminalização do aborto de fetos anencéfalos, ou seja, que não possuem cérebro. Em 2004, a CNTS (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde) recorreu ao STF para que deixasse de ser caracterizado como crime de aborto a antecipação do parto nesses casos específicos.

As discussões começaram na terça-feira (26/8) e continuaram nos dias 28 de agosto e 4 de setembro. As sessões tiveram início sempre às 9h. No dia 26, os ministros ouviram a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a Igreja Universal do Reino de Deus, a Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família, a organização não-governamental Católicas pelo Direito de Decidir e a Associação Médico-Espírita do Brasil.

Na quinta-feira (28/8), expuseram argumentos sobre a questão o Conselho Federal de Medicina, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, a Sociedade Brasileira de Medicina Fetal, a Sociedade Brasileira de Genética Clínica, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e parlamentares.

Na semana passada, a CNBB divulgou nota afirmando que os fetos anencéfalos não são descartáveis. “O aborto de feto com anencefalia é uma pena de morte decretada contra um ser humano frágil e indefeso”. Na nota, a CNBB argumenta que todos têm direito à vida.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, já se manifestou favorável à ação. Ele disse que espera do tribunal uma decisão independente. “A postura do ministério é que esse é um direito das mulheres nessa situação extremamente específica”, afirmou durante evento no Rio de Janeiro.

Os debates encerraram no dia 4 de setembro, quando foram ouvidos o Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero, a Associação de Desenvolvimento da Família, a ONG Escola de Gente e a Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. A realização dos encontros é uma iniciativa do ministro Marco Aurélio Mello, relator da ação apresentada em 2004 pela CNTS.

Seção CARTAS



*"Estimado colega
Wanderley Cintra Ferreira.*

Estou no Brasil, mas como sempre com uma agenda saturada. Mas é uma honra entrar em contato com você e me colocar a disposição.

Sucesso na Presidência do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec de Franca e na humanização da Instituição, pois cada ser humano, independente de seu transtorno psíquico, é uma estrela no teatro da vida.

*Forte abraço.
Augusto Cury*

A função evolutiva da dor

Leonardo Queiroz Leite

Deus em sua infinita bondade quer que progredamos incessantemente a caminho da luz, e nos mostra sempre dois caminhos: o do amor e o da dor. Quando agimos com sabedoria e discernimento, seguimos o caminho do amor e colhemos frutos mais doces e nosso fardo é sempre mais suave. Porém, esse ainda não é o caminho que a maioria de nós segue, e é aí que adentramos nas dolorosas veredas do sofrimento, por nossa própria escolha advinda do livre-arbítrio de que desfrutamos. Se no mundo de expiações e provas em que vivemos é o egoísmo e o orgulho que imperam, a dor é método infalível no nosso aprendizado terrestre, posto que esclare as consciências endurecidas por essas más paixões que atrasam nosso progresso espiritual.

Para entender o mecanismo que atua no burilamento das almas em evolução na Terra, é preciso acima de tudo ter em mente que aqui estamos para expiar e ser provados sobretudo nas nossas aquisições morais, sabendo que nosso mundo, apesar de fisicamente maravilhoso, ainda abriga espíritos necessitados de duras lições para o despertar para o amor. Assim sendo, quando não aproveitamos as benfazejas oportunidades do amor, eis que a Soberana Inteligência que rege o Universo vem anunciar a dor como função de equilíbrio e de justiça, graças a imprevidência do homem que insiste em desrespeitar permanentemente a Lei de Deus, que é a Lei do Amor e da Caridade. Esse entendimento da função evolutiva da dor é absolutamente

indispensável para a compreensão das misérias humanas e para que possamos entender melhor qual é o objetivo do nosso estar no mundo e qual é de fato a necessidade de passarmos por dores e sofrimentos, melhorando sempre após o aprendizado.

Apesar de todo o avanço da medicina e da tecnologia, que vem aumentar o bem estar humano e diminuir as agruras da existência física, em vão tentarão os mais materialistas proclamarem a tentativa da eliminação absoluta da dor, pois que ela cumpre sua função educativa na Terra como “marteladora eterna de destinos e forjadoras de almas”.

Quantas almas humanas não são libertas todos os dias pela infalível didática da dor, que vem abalar as consciências recalitrantes e chamar os homens para o despertar íntimo, no sentido de se auto aprimorarem para vencer o sofrimento e buscar novos caminhos evolutivos na senda do amor!

A Doutrina Espírita, ao proclamar a Lei das vidas sucessivas e a Lei de causa e efeito, sempre regidas pelo livre-arbítrio dos espíritos em evolução eterna, vem enterrar definitivamente a monstruosa e sádica idéia de um Deus punitivo que castiga seus filhos pela dor, ao esclarecer que, se o homem sofre hoje, não é em vão e aproveitará os benefícios do seu sofrimento traduzidos em conquistas evolutivas absolutamente imprescindíveis na tortuosa e inescapável escalada evolutiva.



Acalma-te

Seja qual foi a perturbação reinante, acalma-te e espera, fazendo o melhor que possas.

Lembra-te de que o Senhor Supremo pede serenidade para exprimir-se com segurança.

A Terra que te sustenta o lar, é uma faixa de forças

tranqüilas.

O fruto que te nutre representa um ano inteiro de trabalho silencioso da árvore generosa.

Cada dia que se levanta é convite de Deus para que lhe atendamos à Obra Divina, em nosso próprio favor.

Se te exasperas, não Lhe assimilas o plano.

Se te afeições à gritaria, não Lhe percebe a voz.

Conserva-te, pois, confiante, embora a preço de sacrifício.

Decerto, encontrarás ainda hoje corações envenenados que destilam irritação e desgosto, medo e fel.

Ainda mesmo que te firam e apedrejem, aquieta-te e abençoa-os com a tua paz.

Os desesperados tornarão à harmonia, os doentes voltarão à saúde, os loucos serão curados, os ingratos despertarão...

É da Lei do Senhor que a luz domina a treva, sem ruído e sem violência.

Recorda que toda dor, como toda nuvem, forma-se, ensombra e passa.

Se outros gritam e oprimem, espancam e amaldiçoam, acalma-te e espera...

Não olvides a palavra do Mestre quando nos afirmou que a Deus tudo é possível e, garantindo o teu próprio descanso, refugia-te em Deus.

Emmanuel

Chamado à reflexão

Rogério Coelho

“As doenças fazem parte do processo normal da vida como parcela integrante do fenômeno da saúde.”

Joanna de Ângelis

A assertiva da Mentora amiga pode parecer um tanto paradoxal numa análise superficial; entretanto, procurando aprofundar as ilações rumo ao cerne da questão, chegaremos à conclusão de que, na verdade, as doenças são os resultados naturais dos equívocos que se dão ao arrepio das Leis Divinas e fazem parte da pedagogia da dor, muitas vezes a única linguagem que os Espíritos calcetas, que somos todos nós, entendemos.

Refratários aos processos mais suaves da evolução, fazemos ouvidos moucos às palavras de Jesus: “Leve é o meu fardo, suave o meu jugo.” (Mt., 11:30). Tal atitude nos leva a recalitrar antes os aguilhões que nos convidam ao progresso espiritual. Distraídos no pernicioso pedestal do egoísmo e dos gozos materiais, não conseguimos vislumbrar, em nosso apoucamento mental, a urgente necessidade de nos empenharmos com todo vigor nos transcendentes e imperecíveis trabalhos da emancipação espiritual...

A “porta estreita” da menção evangélica, é extremamente difícil de ser encontrada e mais difícil ainda é ultrapassar seus umbrais, em virtude das enormes quotas de sacrifício e renúncias exigidos...

Mas Deus, em Sua infinita misericórdia, permite então, sob os auspícios da Lei Natural, o retorno da ovelha tresmalhada ao Aprisco Divino. Eis que chegam as dores maceradoras, que, na verdade, são os abençoados e incompreendidos chamados à reflexão.

Sob o guante do desequilíbrio orgânico, paramos o exaustivo frenesi no qual permanecemos distraídos e omisos para com as coisas espirituais; sossegamos interiormente auscultando as mais íntimas anfractuosidades da Alma e, quase sem que o percebamos, passamos a promover um “balanço” moral de nossa Vida; reflexionamos mais acuradamente a respeito de tudo e chegamos à conclusão lógica: Há que se cuidar melhor do Espírito. Daí, para uma mudança radical rumo ao aperfeiçoamento espiritual falta pouco.

Inúmeras criaturas, embaladas com as crenças dogmáticas e anciloadas dos avoengos, aceitas sem maiores reflexões, aportam no Mundo Espiritual, além dos limites da tumba, em lamentáveis situações de ignorância e per-

plexidades. Lá, no Mundo Real, longe das ilusões materiais, vêm, no “replay” da Vida que acabaram de deixar, a magnitude dos enganos, dos equívocos, e observam, pesarosas, a pobreza de sua bagagem espiritual. Verificam, então, tar-

diamente, quão ruinoso foi para o Espírito Imortal as noites de sono perdidas com nonadas, com as libações tabagísticas, com os repastos báquicos e com os desregramentos e excessos de variegado matiz, incluindo-se aí os da área sexual, responsáveis estes últimos pela maioria dos tristes quadros de loucura em nosso Orbe... Passam, então a lamentar — amargamente — a falta de créditos espirituais que são angariados na lavoura do Bem sem limites.

Chamados, assim, à reflexão pelo acicate das dores, e envolvidos em processos de degenerescência da saúde, não nos deixemos sucumbir sob tal injunção. Através da mente sã reconquistaremos o equilíbrio somático, superando o momento difícil. Afinal não é a tempestade perturbadora que saíria o ar?

O corpo físico, frágil por natureza, enferma, estropia-se, desgasta e morre, finalmente. Ele, em razão de sua própria função, é transitório por excelência, entretanto, é o instrumento excelente e abençoado do progresso do Espírito em sua marcha ascensional.

Preservá-lo, pois, dos desgastes voluntários vinculados às viciações dispensáveis e desnecessárias, tal é o dever de todos nós, para que ele possa cumprir seu desiderato.

Tenhamos em mente que, hodiernamente, nosso corpo físico “enxuga” as mazelas das pretéritas reencarnações, como também sofrerá, nas reencarnações futuras, as conseqüências danosas de nosso descaso e desídia de hoje.

Nosso hoje, nosso amanhã, porque foi o próprio Cristo quem afirmou, sem rebuscos, conforme registro de Mateus, capítulo dezesseis, versículo vinte e sete:

“A cada um será dado de acordo com as suas obras.”

Portanto, saúde ou doença, equilíbrio ou desequilíbrio, harmonia ou inarmonia, são arbitrados por nós mesmos.

■

Saiba o que aconteceu e acontecerá em Franca:

24ª SEMANA ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA

DE 24/09 A 30/09 DE 2008

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA
RUA PADRE CONRADO, 1160 - VILA NOVA - FRANCA - SP

PALESTRAS

DATA	ORADOR	TEMA	HORÁRIO
24/09/08 QUARTA-FEIRA	DR. EWERTON M. GONÇALVES	EURÍPEDES, O HOMEM E A MISSÃO	19:45
25/09/08 QUINTA-FEIRA	JEAN RICHARD LIMA	O QUE É O ESPIRITISMO E O MOVIMENTO ESPÍRITA HOJE	19:45
26/09/08 SEXTA-FEIRA	DR. TIAGO CINTRA ESSADO	REUNIÕES MEDIÚNICAS PRÁTICAS ATUAIS	19:45
27/09/08 SÁBADO	DR. ELISEU FLORENTINO DA MOTTA JÚNIOR	CIDADANIA E ESPIRITISMO	19:45
28/09/08 DOMINGO	DR. CARLOS ALBERTO POGETTI	A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO	15:00
29/09/08 SEGUNDA-FEIRA	FLÁVIO INDIANO DE OLIVEIRA	ATITUDE DE AMOR PARA COM OS FILHOS	19:45
30/09/08 TERÇA-FEIRA	DR. INOCÊNCIO A. TEIXEIRA B. PINHEIRO	AGONIA DAS RELIGIÕES E REVISÃO DO CRISTIANISMO	19:45

TODOS OS DIAS HAVERÁ APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

I Semana da Educação

Centro Espírita Amor e Caridade Vicente de Paulo

01/09/08 - das 20h às 21h30

Palestra: Um Desafio chamado Família
Moacir Banhareli - Campinas/SP

02/09/2008 - das 20h às 21h30

Palestra: Jesus, Kardec e a Educação
Nara Carloni - Grupo Espírita Luz e Amor

04/09/08 - das 20h às 21h30

Palestra: As Obras Básicas em nossa vida
Manoel Teodoro - C.E. Amor e Caridade Vicente de Paulo



Local: Rua São Francisco, 1790 - Sta. Rita

"Cuidemos da criança, como quem acende claridade no futuro". - Emmanuel



34º - mês de KARDEC de 04/10/2008 a 26/10/2008

PALESTRAS	04/10 Sábado	JORGE DAMAS MARTINS - Rio de Janeiro (RJ) Tema: "CAMINHO DA FELICIDADE - PERDÃO, AMOR E RENÚNCIA" Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - Sta. Helena Horário: 20 horas
	11/10 Sábado	DR. SEVERINO CELESTINO DA SILVA - João Pessoa (PB) Tema: "EVANGELHO E ATUALIDADE" Local: Fundação Educandário Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova Horário: 20 horas
	18/10 Sábado	DR. MAURÍCIO NEIVA CRISPIM - Brasília (DF) Tema: "AS CURAS DE JESUS" Local: Fundação Educandário Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova Horário: 20 horas
	25/10 Sábado	ÀS 19h - INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS AGENOR SANTIAGO (Ant. Albergue Noturno) Local: Rua José Marques Garcia, 375 - Cidade Nova MARILUSA MOREIRA VASCONCELLOS - São Paulo (SP) Pintura Mediúnic - a partir das 20h
SEMINÁRIOS	04/10 sábado 14 às 17h 05/10 domingo 09 às 12 h	Expositor: JORGE DAMAS MARTINS - Rio de Janeiro (RJ) Tema: "VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS" Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - Sta. Helena
	11/10 sábado 14 às 17h 12/10 Domingo 09 às 12 h	Expositor: DR. SEVERINO CELESTINO DA SILVA - João Pessoa (PB) Tema: "JESUS, A LUZ DO MUNDO" Local: Fundação Educandário Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
	18/10 sábado 14 às 17h 19/10 Domingo 09 às 12 h	Expositor: DR. MAURÍCIO NEIVA CRISPIM - Brasília (DF) Tema: "FLUIDO CÔSMICO UNIVERSAL - A MATÉRIA ESCURA" Local: Fundação Educandário Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova
	26/10 Domingo 10h	Expositor: MARILUSA MOREIRA VASCONCELLOS - São Paulo (SP) Tema: "HISTÓRIA DO BRASIL E REENCARNAÇÃO" Local: Centro de Estudos Agenor Santiago Rua José Marques Garcia, 375 - Cidade Nova
	DE 07 A 10/10/2008 DAS 19:30 ÀS 22:30 h	CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Expositor: DR. SEVERINO CELESTINO DA SILVA - João Pessoa (PB) Tema: "ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS SAGRADOS" Local: Fundação Educandário Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197 - Cidade Nova INSCRIÇÕES IDEFRAN - FONE: (16) 3721-8282

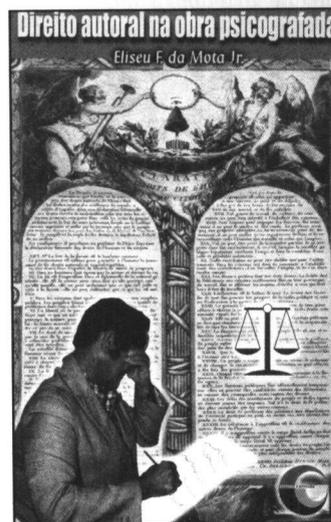
Promoção:
USE SEMPRE NAS SOCIEDADES ESPÍRITAS REGIONAIS DE FRANCA 3722 0700

Realização:
Idefran

Local:
IDEFRAN



Editora A Nova Era



Em busca da resposta a esta indagação, o autor expõe a teoria espírita para a psicografia, indica a melhor forma para identificar o Espírito comunicante, recorda um processo em que a psicografia foi aceita como prova judicial, analisa outras explicações para o fenômeno da psicografia - entre elas o plágio, a fraude, o animismo, o pasticho, a metapsíquica.

RS
15,00

Direito Autoral na
Obra Psicografada
Eliseu F. da Mota Júnior

Pedidos pelo fone:
(16) 2103-3000

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br

jornal@kardec.org.br

Número 2039 . Outubro 2008 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

Orgulho para o Hospital Allan Kardec



Pesquisa popular de Franca, indicou nossa Fundação como vencedora da categoria Empreendedorismo Social. Leia matéria divulgada da Revista Top of Mind do Jornal Comércio da Franca de setembro/08.

Veja as fotos do evento e confira as brilhantes presenças que marcaram a entrega do troféu Top of Mind 2008.

Matéria na página 12

Nesta edição

<i>Progresso da Legislação Humana.....</i>	<i>3</i>
<i>Depois da morte seremos os mesmos?.....</i>	<i>3</i>
<i>Sufrimento, alavanca do progresso.....</i>	<i>4</i>
<i>Servir e passar.....</i>	<i>6</i>
<i>Infância: Início de uma vida alimentar saudável.....</i>	<i>8</i>
<i>Frutos não maduros.....</i>	<i>9</i>
<i>Afinidade vibratória: a porta de chegada.....</i>	<i>11</i>
<i>Criança, Espírito em Evolução.....</i>	<i>11</i>
<i>Morte da pena de morte.....</i>	<i>12</i>
<i>Allan Kardec, o Missionário.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Página Infantil.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Um dia Kardec foi criança.....</i>	<i>Suplemento e muito mais...</i>

Gênios e reencarnação

Leia o que o Espiritismo explica dos casos de crianças que surpreendem com extraordinárias revelações de conhecimentos.

Página 2

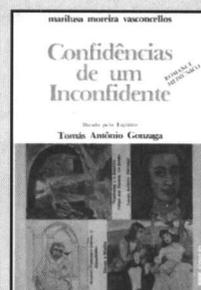
Maçonaria e Espiritismo: molas propulsoras do desenvolvimento humano _____ *Página 7*

Aborto: o direito à vida do nascituro. **Mas quem ampara a mulher?**



Leia à página 5, matéria de Cléria Bittar Bueno sobre o trabalho e a luta em favor das mulheres e sua opinião sobre o título exposto.

Maçonaria e a História do Brasil



Marilusa vem à Franca, proferir palestra dia 24 na Loja Maçônica Amor à Virtude, dia 25 apresentando pintura mediúnica e dia 26, outra palestra sobre História do Brasil e Reencarnação, sendo as duas últimas, a convite do Mês de Kardec.

Matéria à página 10

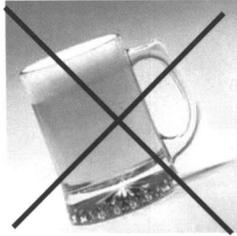
Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec. Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar fazendo doações ou assinando nosso Jornal

Gostaríamos de agradecer aos leitores que nos telefonam e nos enviam e-mails elogiando nosso jornal, é uma grande satisfação para todos nós. Obrigado — A REDAÇÃO

Editorial

Ainda as drogas e o álcool

O nosso dia-a-dia no Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, nos obriga a voltar a falar de drogas e álcool, pois, quase que diariamente somos procurados por familiares às voltas com estes problemas dentro de casa, principalmente com os adolescentes. Aquilo que eles pensavam acontecer somente com os outros, estão vivendo dentro de seu lar. Diante deste quadro, devemos estar atentos com os amigos de nossos filhos, nos ambientes que freqüentam, internet, telefone celular. Após tornar-se usuário de qualquer tipo de droga ou álcool, existe um caminho muito longo e doloroso para toda a família para tentar reverter esta situação. Inicia-se o processo de discussões, brigas para se encontrar culpados, médicos, internações não aceitas pelos jovens, medicações, fugas, prisões por porte de drogas,



acidentes pelo uso do álcool. Portanto, a prevenção ainda é o melhor remédio, procurando "monitorar" o dia-a-dia do ente querido e as suas atividades. A amizade com os filhos, a confiança no relacionamento, a oração em família, é que vai funcionar como uma barreira protetora contra a aproximação daqueles que procurarão conduzi-los ao vício. É muito difícil para todos nós do Hospital constatar o grande número de jovens, destruindo suas vidas e de suas famílias, crianças de 12 anos já grávidas, outras já com seqüelas irreversíveis pelo uso do álcool ou droga. Vamos ficar mais atentos e vigilantes com o que se passa a nossa volta e procurar cada um fazer a sua parte para, pelo menos, minimizar o avanço desse terrível mal, que pode atingir a todos nós.

Wanderley Cintra Ferreira

Programação de palestras públicas na Fundação Espírita Allan Kardec nas 5.ª feiras à partir das 20 horas

Capítulo XVIII

MUITOS SÃO OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

Tema: Àquele a quem muito se deu, muito será pedido - Itens 10 a 12

Palestrante: Homero

Data: 23/10/2008

Tema: Será dado àquele que tem - Itens 13 a 15

Palestrante: Ricardo Abraão

Data: 30/10/2008

Tema: Reconhece-se o cristão por suas obras - Item 16

Palestrante: Nara Carloni

Data: 06/11/2008

Capítulo XIX

A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS

Tema: Poder da Fé - Itens 1 a 5

Palestrante: Luziane

Data: 13/11/2008

Gênios e reencarnação

Cleomar Borges Oliveira, Franca, SP



O programa do Faustão (Globo) do dia 7 de setembro de 2008, entre as diversas atrações, apresentou o garoto Lorenzo, de 4½ anos de idade, cuja precocidade na leitura de variados textos, acresce-se a facilidade em realizar operações matemáticas (sommas) até de nove dígitos. Tudo isso no maior desembaraço, rapidez e sem erros.

Na ocasião, foi avaliado por um professor especialista em neuropsiquiatria infantil. Ele considerou a criança como de comportamento normal, embora as superlativas aptidões de setores do seu cérebro para o desempenho precoce daquelas funções. Segundo essa autoridade há em toda população uma incidência de 0,5% de precoces nas mais diversas áreas do conhecimento.

Realmente, a crônica da história da humanidade registra com detalhes, talvez mais de uma centena de criatura cujos talentos se manifestaram em incríveis precocidades. Entretanto, nem todos os fenômenos precoces demonstraram genialidade e, em consequência não foram registrados nos anais do "impossível acontece".

O assunto, pelo inusitado, sempre despertou curiosidade e as mais variadas explicações.

Na maioria dos casos são crianças que surpre-

endem com extraordinárias revelações de conhecimentos, não adquiridos pelo que se considera como vias normais: identificam ambientes, pessoas, nomes, absolutamente fora de seus relacionamentos.

Muitos autores respeitáveis têm se dedicado ao estudo desses infantes, surgindo daí diversas hipóteses que não se sustentam no esclarecimento da maioria dos casos.

Enquanto a ciência se desgasta na complexidade de hipóteses: predisposição biogenéticas, hereditariedade, criptomnésia, memória extra-cerebral, posseção, etc., o Espiritismo através a Codificação de Kardec já apresentava a mais simples embora mais abrangente das explicações: A Reencarnação!

"... as idéias inatas são apenas lembranças espontâneas do patrimônio cultural do ser..."! ("*Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, todas as desigualdades que alcançam a nossa vista...*")

Tanto os pequenos gênios, cujas biografias os immortalizam, quanto às incógnitas outras crianças que na primeira infância, com maior freqüência, apresentam *flashes* de recordações de suas vidas passadas têm despertado o interesse dos cientistas.

Mais recentemente destacam-se as pesquisas de Ian Stevenson (20 Casos Presumíveis de Reencarnação); e Hermani Guimarães (Reencarnação no Brasil), que devem ser estudados por todos aqueles cujos estudos transcendem a objetividade da vida material.

Isto, fará com que não nos surpreenda o fenômeno de Gênios Precoces.

Para as manifestações fortuitas que se apagam com o desenvolvimento da criança, geralmente até os dez anos, explicam tratarem-se tais casos de reencarnações a curtos intervalos, sem tempo suficiente para o apagamento total das memórias pretéritas impreg-

nadas nos perispíritos e manifestadas até mesmo por sinais físicos de nascença (nevus, cicatrizes, mutilações, etc.).

Quanto aos considerados gênios, esses são espíritos cuja desenvoltura lhes permite retornar em prosseguimento de importantes missões para a humanidade.

Arte de conviver



Aceita as pessoas, conforme estas se te apresentam.

Este homem prepotente que te desagrade, está enfermo, e talvez não o saiba.

Esse companheiro recalcitrante é infeliz em si mesmo.

Aquele conhecido exigente sofre dos nervos.

Uns, que parecem orgulhosos, são apenas portadores de conflitos que procuram ocultar.

Outros que se apresentam indiferentes, experimentam medos terríveis.

A terra é um grande hospital de alma.

Quem te veja, apenas superficialmente, não terá como analisar-te com acerto.

Concede a liberdade para que cada um seja conforme é e não como pretendes que seja.

Psicografia de Divaldo P. Franco, psicografia de Joanna de Angelis

Progresso da Legislação Humana

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Sob este título Kardec e os Mentores Espirituais, em quatro questões, a partir da que tem o nº. 794 analisam o tema da Lei Civil ante o Espiritismo. Faremos um estudo sintético do que é exposto, dividindo-o em itens por simples didática. A falta de espaço faz com que apreciemos apenas dois, para em edição posterior, fazê-lo o restante:

1 - A sociedade, ainda, não pode prescindir das mencionadas leis, e conviver com as Naturais, que fazem parte da Lei Divina, já por si, sempre justas e perfeitas. A instituição e uso de Leis Civis, se deve ao fato de que nosso estado evolutivo não permite suprimi-las, meramente. Para nós, habitantes de mundo de provas e resgates, as Leis Naturais são, ainda, tão espontâneas que não podemos usufruí-las; se o fizéssemos, o primeiro pensamento que nos ocorreria, seria delas tirar proveito próprio, sem nos interessar se alguém seria lesado, visto que não sobreviria reação imediata. Ao transcrever o que dizem os Instrutores temos: —“Ela (a sociedade) poderia (ser regida pelas leis naturais), se os homens as compreendessem bem, e seriam suficientes se houvesse vontade de as praticar. (...) precisa de leis particulares.” Obviamente, as leis particulares são as civis. A pretensão para que os homens se compreendam bem nos parece, por ora, bastante utópica. Exemplo típico são as querelas que estrugem por todas as partes do planeta, inclusive, no Brasil, ininterruptamente, e mesmo sob ameaças da Lei Civil. Não haveria, por tudo o que presenciamos e também vivenciamos, o mínimo direito de decidir para viver sob a autoridade de Leis Naturais. Necessita-se de Leis Civis, que imponham determinados procederes, cerceiem e até ameacem, a fim de que sejamos conduzidos dentro da normalidade.

2 - Ao comparar as leis humanas com as Naturais, ser-nos-à bem nítida a volubilidade das primeiras. Os Espíritos traçam pequeno histórico, ao lembrar que nos tempos primevos, a lei da força é que predominava, e aos

fracos, só cabia a opção da obediência. Com a evolução evidente da humanidade, entendeu-se que esta não era, absolutamente, uma lei um pouco mais legítima, e as antigas normas do domínio pela energia física, foram substituídas por meios mais brandos, sob uma justiça mais aperfeiçoada. O progresso continuou, e nos trouxe maiores correções, já, ao apresentar uma determinada tendência para o aspecto moral. Descobrimos, então, que havia uma outra lei, que nada tinha a ver com a truculência e os atos impiedosos do mando dos mais fortes, era a Lei Natural. Como vimos anteriormente, não a praticamos, mas já temos noção de sua existência, e, sob certo aspecto, sabemos como funciona, pois é estudada com bastante profundidade no Capítulo I, da 3ª. Parte de "O Livro dos Espíritos". Com isto adveio maior confiança, com o preceito, pelo menos teórico, de que a lei é igual para todos. Atravessamos vários períodos: o dos trogloditas, em que sempre a lei era a força; o da Idade Média, em que o domínio da Igreja, em nome do Cristo, demonstração que a justiça só seria justa, se os preceitos sacerdotais, partidos de homens comuns, fossem aceitos; o da escravatura, que, ao menos genericamente, não é permitida; os ditatoriais, em várias épocas e lugares. Tivemos ao longo da História algumas épocas de manifestações brilhantes de idéias, que marcaram para sempre os caminhos da Humanidade, como a Renascença, o Iluminismo, a Revolução Francesa, e que nos conduziram à Democracia. Apesar de tanto sofrimento para sua conquista, ela é vilipendiada, desrespeitada, pela lei do mais forte, que, ainda, esperneia em determinados espíritos, inconformados com a chegada de concepções éticas, e com o anseio veemente, de que a Era da Barbárie não tenha passado. Kardec, em seu comentário, que ousamos citar com nossos próprios termos, diz que a civilização trouxe novas necessidades para o homem, e estas se transformaram em regras, em leis. As paixões, os vícios, a deturpação, a corrupção, com o progresso e esmero da ética, hão de forçosamente, dar lugar a um mundo onde o Amor seja o apanágio ideal. A lei civil é variável,

porque há a tentativa de aperfeiçoá-la de acordo o próprio progresso da humanidade, embora ela, ainda, tenda a privilegiar os ricos e poderosos. A Lei Natural, pelo contrário é imutável, por fazer parte da Lei Divina, que além de imutável, é, a mesma para todos, e traz

a esperança de que os mais fracos terão, sim, iguais direitos que os mais fortes. E a vocação nossa, por força desta Lei Divina, é viver a Natural, e adiante, bem adiante, dispensar a Civil, por inútil para Espíritos Evoluídos, atributo que, inexoravelmente, alcançaremos.

Depois da morte seremos os mesmo?

Estamos sempre assistindo nos noticiários uma ou outra rebelião nos presídios públicos. Alguns inclusive, considerados de segurança máxima, pois abrigam os que classificamos de “alta periculosidade”. Neles se encontram os indivíduos para os quais a vida, a propriedade e outros bens do próximo podem ser retirados sem o menor constrangimento, destaque para a vida humana, que para eles nada representa, pois por coisas insignificantes, matam uma pessoa.

Infelizmente, atualmente as condições de vida nos presídios estão muito abaixo da linha de dignidade humana, pois a sociedade só parece se preocupar em retirar o criminoso de “circulação”, colocando-o em reclusão, ao invés de reeducá-lo, como seria de se esperar. Certamente que poderíamos chamar tais lugares de verdadeiros infernos.

Explodindo-se uma rebelião em um estabelecimento penal de qualquer, para lá se dirigem rapidamente as mães, os pais, os cônjuges, os filhos de vários, etc. Ficam, do lado de fora, angustiados, pois sempre temem pela vida da pessoa a quem dedicam seu afeto, não lhes importando a sua condição de ser um criminoso. Demonstrem, assim, um sublime sentimento de amor ao parente caído na criminalidade. Só vêm neles um pai, um cônjuge, um filho, enquanto nós outros os vemos como criminosos.

Esse é o quadro que, normalmente, assistimos, e sobre o qual queremos fazer uma reflexão.

Tomaremos primeiro o pensamento de São Tomás de Aquino que, se referindo ao inferno, imaginado pelos cristãos, diz: “Os bem-aventurados, sem saírem do lugar que ocupam, dele sairão, entretanto, de uma certa maneira, em razão de seu dom de inteligência e de visão distinta, a fim de considerarem as torturas dos condenados, e, vendo-os, não somente não sentirão nenhuma dor, mas serão cobertos de alegria, e renderão graças a Deus por sua própria felicidade, assistindo à inefável calamidade dos ímpios”.

Veja bem. Após a morte, não sentiremos “nenhuma dor” pela desgraça dos ímpios, só que entre eles nós podemos encontrar os nossos pais, nossos cônjuges, nossos filhos, enfim, aqueles mesmos pelos quais, numa rebelião aqui na Terra, ficaríamos diante dos presídios e chorando de angústia por temer pela sua integridade física.

E mais absurdo, ainda, é dizer que, quando formos para o reino dos bem-aventurados, nós ficaremos “cobertos de alegria” com o sofrimento de nossos entes queridos. Será que os nossos sentimentos em relação aos nossos parentes mudam depois que morremos?

E, se diante disso, “rendermos graças a Deus” por nossa própria felicidade, só poderá comprovar que somos os mais vis dos egoístas, já que a nossa preocupação é que somente nós sejamos felizes, não nos importando mais com as pessoas, a que durante a vida inteira dedicamos o nosso amor, muitas das quais juramos amor eterno. Será que no reino dos bem-aventurados nos tornaremos egoístas, mesmo que, quando vivos aqui na Terra, não o fossemos? Isso, com absoluta certeza, é contrário ao “amar ao próximo como a si mesmo”.

Por outro lado, se nós pensarmos assim, como afirma São Tomás de Aquino, estaremos admitindo que um ser humano — quando vivo, pois quando morre, segundo dizem, muda —, tenha mais amor a seus filhos que Deus aos seus!

Pense nisso!

Paulo da Silva Neto Sobrinho - Site Panorama Espírita



PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA
GRAFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Cozinhas e marcenaria
D'AGOSTA

D'AGOSTA
Caetano D'Agosta

Av. Major Nicácio, 2701
Fone (16) 3721-3225

Sofrimento, alavanca do progresso



A Terra é planeta-escola, que abriga uma sociedade cujas características de imperfeição e fraqueza estão adequadas às necessidades de Espíritos carecedores de oportunidades, a lhes oferecerem meios de expurgar do acervo pessoal as mazelas que impedem ascensão aos planos superiores da Eternidade. A vida de relação é, assim, valioso recurso para exercício dos elevados atributos intelectuais e morais da alma, com vistas à vida eterna, apanágio de todos os Espíritos, rumo à perfeição.

As adversidades, os infortúnios, as dores em geral são meios de purificação da natureza espiritual que nos é própria, por isso, não deverão ser considerados punições, e sim, oportunidades redentoras, estimulando-nos os esforços, no caminho da própria libertação. Há que considerar, ainda, que ninguém mais nos impõe sofrimentos, senão nós próprios, criando, no pleno uso da liberdade e do livre-arbítrio, o determinismo que nos coloca diante dos inflexíveis efeitos da Lei Causal.

As aflições que nos visitam objetivam estimular-nos o esforço, não somente para compreendê-las, mas

também para envidarmos esforços concretos na sua irradiação, porque, embora a vida material nos pareça suficiente e completa em si mesma, na realidade visa o progresso da natureza eterna que nos é peculiar: a natureza espiritual. "Bem-aventurados os que sofrem porque serão consolados" (Mateus, 5:4), sentenciou Jesus. Como complemento dessa máxima, ensina-nos o divino Mestre que a corgame, a resignação e humildade são as forças que otimizam a conquista do progresso, enquanto a revolta, a rebeldia, o orgulho e a fraqueza retardam-lhe o advento.

Os resgates, expiações e provas a que estamos sujeitos, durante a vida material, são criações nossas. Os acontecimentos do presente estarão sempre com raízes no passado. Nossos agressores e adversários nada mais são que auxiliares da nossa evolução; instrumentos utilizados pelo automatismo da Lei, para que a justiça se cumpra. Eis por que a vingança será sempre um sentimento desprovido de sentido! É como se estivéssemos destruindo um remédio amargo, que nos livrará de enfermidade pertinaz.

Se quisermos bem aproveitar a oportunidade encarnatória, evitando a repetição de experiências mal-sucedidas, há que exercitarmos a capacidade de renúncia e o espírito de serviço, conquistando, através deles, o enriquecimento do acervo de realizações, com que retornaremos à Pátria Espiritual portando bagagem que nos situará no convívio dos justos. Os elementos para a consecução desse objetivo serão encontrados nos ensinamentos do Evangelho de Jesus, amplamente explicados pela terceira Revelação, que é a Doutrina Espírita.

Mauro Paiva Fonseca
Revista O Reformador - Agosto/08

Duas maneiras de divulgar o Espiritismo

Ao longo da história o ser humano lutou ferozmente pela soberania da verdade.

Ontem guerreiros invadiam cidades e subjugavam povos para mostrar que a verdade estava a seu lado.

Hoje políticos usam e abusam da retórica para mostrar que suas opiniões e idéias vêm em consórcio com a verdade.

Ontem as religiões esmagavam aqueles que ousavam sair das trincheiras de seu pensamento, tudo porque ansiavam ter a verdade em suas mãos.

Hoje as religiões utilizam o poderio do verbo para coagir e demonstrar que a verdade anda atrelada às suas diretrizes.

Como sempre, a busca por fazer valer a opinião sempre norteou o pensamento humano. Nas famílias discussões são empreendidas de forma irracional, um quer mostrar ao outro que tem razão, custe o que custar, mesmo que para isso tenha que existir agressões das mais lamentáveis.

Nas empresas colegas tornam-se oponentes em triste competição para obter a verdade que, muitas vezes, vem presentada com o elogio do líder, e faz inflar o ego porque mostra ao outro de qual lado estava a razão.

A alma humana ainda navega no rio e rema contra a correnteza de si mesma. A Terra, não raro foi tingida de vermelho sangue para saciar a sede da verdade que possuíam algumas pessoas alienadas quanto aos valores do bem e de respeito ao próximo.

A busca insana pela verdade foi, pois, a responsável por muitas atitudes absurdas cometidas ao longo de milênios de uma civilização incivilizada.

Transportando esses fatos para a questão pertinente à divulgação do Espiritismo, entende-se que há dois tipos de divulgadores da Doutrina Espírita:

Aqueles que divulgam para mostrar que suas idéias são superiores às dos outros. E aqueles que divulgam por amor, por entender que o Espiritismo é fonte inesgotável de consolo e instrução.

Aqueles que divulgam para mostrar que a verdade está a seu lado o fazem de forma prepotente, suas vozes uivam o preconceito e o desrespeito à opinião alheia.

Aqueles que divulgam por entender que o Espiritismo faz bem o fazem de forma serena, calma e tranqüila, sempre respeitando o ponto de vista alheio.

Aqueles que divulgam por paixão a pseudo verdade o fazem de forma agressiva, quase violentando o raciocínio alheio.

Aqueles que divulgam por ideal compreendem que cada criatura está em um degrau evolutivo diferente, por isso compreendem.

Aqueles que divulgam de forma a considerar o Espiritismo dono absoluto da verdade o fazem com ar de superioridade, constringendo, não raro, seus interlocutores.

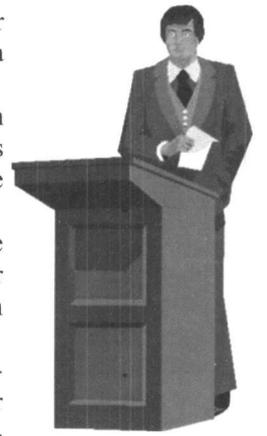
Aqueles que divulgam por amor o fazem de forma humilde, abrindo assim a tela mental de seus interlocutores.

Aqueles que divulgam para ter razão o fazem para si mesmos.

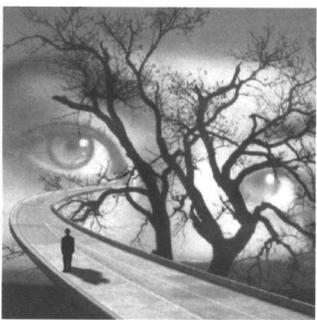
Aqueles que divulgam para auxiliar o fazem para todos.

São dois tipos de divulgadores do Espiritismo, cabe-nos então, fazer uma auto avaliação para saber em qual categoria de divulgadores melhor nos encaixamos.

Pensem nisso.



O EXERCÍCIO DA FÉ



A história revela. Por isso vou contar uma, pequena e verídica.

Um dia resolvi deixar o carro em casa e fazer o trajeto

até o trabalho a pé.

Percorri quilômetros sob o sol, vento e muito bem estar.

O olhar, antes limitado pela moldura da janela do carro, ficou maravilhado como se fosse uma lupa a desvendar as riquezas das calçadas, das árvores, das ruas de todo o dia.

O caminho guardava ainda os bairros. A cada nova distância a íris vibrava com a tonalidade das gérbas cultivadas nos nobres e bem cuidados jardins. O olfato desvendava a suavidade dos lírios.

Nas casas mais simples, a gaiola, a varanda, o cachorro deitado no tapete.

Via tudo com os olhos da alma, e não com a visão crítica de jornalista.

Sorria por isso. Agradecia ao altíssimo por poder

acreditar que ele sempre está presente em todas as coisas. Percebi que era a minha fé em Cristo que delatava a retina e trazia a mais pura percepção. Sensações de uma crença no mundo maior.

Sim, a fé. Exercício que nos dá condições para sermos mais fortes, para realizarmos qualquer projeto ou idéia. Ela passa de um grão de mostarda ao tamanho que desejarmos.

A fé deve ser algo permanente em nossa trajetória terrena, já que nem tudo se conclui até terminarmos a nossa missão neste planeta.

Não devemos permitir, portanto, que as mazelas, os problemas diários, as energias negativas consumam a fé. Devemos torná-la cada vez maior para sermos capazes de transpor todas as barreiras. Ela é o fio poderoso que nos liga aos benfeitores do bem. Nos ensina que nada podemos fazer sem o criador.

É ela que nos faz lembrar sempre o mestre, em sua divina sabedoria, nos presenteou com os mais nobres ensinamentos, e que por mais que ocorram as tempestades, se cremos neles, a bonança virá!

Autor desconhecido - Revista Depoimentos

Aborto: o direito à vida do nascituro. Mas quem ampara a mulher?

Cléria Bittar Bueno - Franca/SP

Definitivamente não vou nessas linhas traçar a defesa que todos nós cristãos, fazemos sobre o direito à vida, portanto, contra o aborto. Haja vista os acontecimentos recentes no STF, onde representantes de diversos seguimentos cristãos estiveram ali presentes, católicos, protestantes, espíritas — esses últimos representados pela AME — Associação dos Médicos Espíritas, pela AJE (SP) — Associação Jurídica Espírita de São Paulo, dentre outros simpatizantes pela causa à vida, cujo presidente é nosso irmão o promotor francano Tiago Cintra Essado. Não podemos deixar de citar a presença de Cacilda Galante, a mãe da menininha anencéfala, Marcela, que entre nós permaneceu por vinte meses, contrariando todas as expectativas médicas de sobrevivência.

O amor, o carinho e o desprendimento, que ela recebeu de sua mãe e dos seus, certamente foram-lhe o bálsamo cicatrizante para suas feridas, de outras eras, que não nos cabe aqui, indagar, nem tão pouco cogitar, porque de nada lhe traria benefícios.

Sabemos que ela, assim como tantas outras almas marcadas por outras provações ao longo de suas existências têm, através da reencarnação, a sagrada oportunidade para sanarem antigas propostas de vida, que não mais coincidem com os propósitos atuais, e que, emergindo dessas existências atuais, delineadas pelo sofrimento continuarão sua ascensão rumo à luz do Pai amoroso, soberanamente justo e bom.

O que venho propor hoje aqui, certamente poderá me colocar numa posição desfavorável, até mesmo duvidosa, perante meus confrades, mas arrisco-me a colher as impressões e provavelmente as críticas que, naturalmente devem surgir, afinal somos seres livres e devemos arcar com as conseqüências de nossos atos. Não posso, portanto, impedi-los de se manifestarem ou de fazerem um juízo que poderá falsear em relação ao meu propósito, mas como defendo a liberdade, acima de tudo, *alea jacta est!*¹

Aqueles que conhecem meu trabalho, minha luta em favor das mulheres, sabem que as defendo, porque entendo que o mau uso da força física, e do poder, por parte dos homens, em séculos de dominação, levaram-nos a duas situações distintas — de um lado opressores, e de outro, oprimidos. Como vivemos em um mundo de dor, de expiação e provas, ainda é quem detém a força bruta, que faz o direito. Conforme o Livro dos Espíritos, lemos: à pergunta 818:

“De onde se origina a inferioridade moral da mulher em certos países?”

— Do império injusto e cruel que o homem tomou sobre ela. **É um resultado das instituições sociais** e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre os homens pouco avançados, do ponto de vista moral, **a força faz o direito**”.

Kardec continua sua inquirição aos Espíritos, sobre o que gera as desigualdades entre mulheres e homens, no capítulo nove deste livro, em que traz o tema “*A igualdade entre homens e mulheres*”. Na pergunta seguinte, sobre se o motivo da diferença física entre ambos não resultaria naturalmente na dominação do mais forte sobre o mais frágil, os Mentores Celestiais nos respondem que as diferenças servem para marcar as ‘*diferentes funções*’ entre eles, e que servisse para “*ambos se entrem ajudar nas provas de uma vida plena de amargura*”, e não para o abuso. Não podemos nos esquecer de que falamos sobre uma perspectiva de uma existência carnal, pois como sabemos, nós, em Espírito, não temos sexo, estamos numa compleição físico-anatômica como mulheres ou homens, mas para a evolução do Espírito, teremos que vivenciar a experiência dos dois corpos.

Voltando-se a questão do aborto, todos nós sabemos o que pensam os religiosos, e o que nos explica e alerta a doutrina espírita. As

conseqüências para o feto e, sobretudo para a mulher que aborta, já é tema recorrente nas reflexões propostas pela doutrina, inclusive com depoimentos de muitos que já passaram para o plano espiritual, que vem nos alertar desse ato terrível, além das considerações dos estudiosos da doutrina, especialistas que nos orientam e alertam para as terríveis conseqüências do ato. A vasta literatura espírita nos traz relatos de casos de obsessão, de ódios que se estendem por séculos até que a luz do perdão, do trabalho e do compromisso de regeneração assumido lhes indique o caminho da redenção.

Produzir um discurso sobre as conseqüências espirituais para a mulher que aborta, e para o fruto concebido que não vem à luz da vida, é preciso, mas e quanto às necessidades inerentes à vida material? Será que estamos à altura dessas vicissitudes?

Estamos cumprindo nosso dever de cidadão exigindo do Estado e dos governantes, os recursos necessários para que nossa infância seja bem assistida, e isso inclui creches e escolas de qualidade, com atendimento às necessidades educativas da criança, à saúde, a todos os níveis de atenção que precisamos para um desenvolvimento pleno?

Em ano eleitoral, as promessas por creches, por escolas, por atendimento à saúde, à educação, grassam. Finda a campanha, ganho o pleito, voltamos à estaca zero; nossas crianças continuam sem assistência em todos os sentidos para se formarem como cidadãos plenos, como se isso tudo fosse um favor a ser-lhes prestado, e não um direito garantido pela Carta Magna.

Diante do descaso e da omissão dos governantes com a sociedade, cabem às mulheres as maiores dificuldades, sobretudo as mais pobres, em terem que se equilibrar entre os afazeres domésticos, o cuidado com a prole, tendo ainda de manter um trabalho extra-lar que lhes rendem pífios trocados ao final do mês. Tivéssemos nós mais direitos assegurados à educação e saúde de qualidade, ao lazer, a uma vida digna e com oportunidades, não teríamos, certamente, muitas mulheres optando pelo aborto como forma de se evitar o que, possivelmente sozinhas teriam muitas dificuldades: a criação de seus filhos.

Isso sem falar na questão moral ainda muito exigida e cobrada, quando sabemos que, em muitos países a gravidez fora do casamento é motivo de discriminação e de até morte para as mulheres. Nesta terra abençoada, nós superamos esta barbárie, mas não podemos deixar de pensar nessas outras mulheres de diferente sorte, subjugadas à ignorância de leis arcaicas e que não fazem justiça, mas implantam um regime de dor e exclusão.

No tocante às leis brasileiras, nosso sistema penal pune a mulher que comete aborto, com a prisão². Não posso deixar de tecer um comentário sobre essa situação, pois defendo o direito à vida, mas não quer dizer que necessariamente concordo com o tratamento dado à elas. Muitos me dizem: “*Mas quantas mulheres, de fato você conhece, que tenham sido presas por esse motivo?*”, a questão não é essa. Não se pode confundir a causa com seu efeito, os fins com os meios. Essa não deve ser a explicação simplista que somos tentados dar. A questão é bem mais complexa e envolve o que de mais pontual e vital a doutrina espírita nos ensina: o exercício do livre arbítrio.

Quando vejo o discurso de toda comunidade cristã em favor da vida, eu me pergunto: e quem ampara a mulher que ainda não teve condições de aceitar essa gravidez indesejável como uma graça — como dizem os católicos —, ou como uma prova ou expiação, como defendem os espíritas?

Como livres semeadores, sabemos que as conseqüências de muitas sementeiras impensadas geram ‘colheitas amargas’, mas igualmente acreditamos, que somos destinados à evolução, ainda que, para a maioria de nós, isso representa

passar pelos estágios da dor.

Para as mulheres que nunca ou pouco tiveram amparo espiritual ou que nunca seguiram uma religião, qualquer que seja essa, o aborto pode parecer uma ‘solução’.

Sabemos que não é, mas o que me incomoda é o tom forçoso que muitos de nós, para não dizer a maioria, adota, em tentar revelar-lhe uma verdade ao qual ela *ainda* está surda!

Ao condená-la simplesmente, negamos-lhes sua condição de origem que é a de todos nós, que emanamos do mesmo Pai. A luz que nos ilumina, por um instante deixou de brilhar em seu coração, mas quem pode com o Amor de Deus que “*cobre essa multidão de pecados*”.³

Antes que me perguntem (ou acusem) se sou favorável ao aborto, repito-lhes: não, não sou favorável ao ato, mas também não me vejo julgando ou condenando quem o tenha feito, porque sabemos o que virá, como igualmente **não** sabemos o que fizemos no passado para que hoje nos posicionássemos a favor da vida.

Sou mãe, sou espírita, estou tentando ser um ser humano melhor, com muitas imperfeições a corrigir, e um trabalho enorme a ser feito, tenho certeza disso. Mas não acho que a solução seja criminalizar a mulher que pratica o aborto, pois a pena humana que lhe é cominada, jamais será igualada à pena que terá ela que enfrentar diante de outro tribunal, o de sua consciência, *onde estão escritas as leis divinas*.⁴ Não vejo, portanto, o aborto como uma questão legal, e sim moral. Não acho que sejam as leis humanas, falíveis e não eternas, que resolverão esse impasse, mas a lei moral, a lei da consciência, e essa, para todos, é uma questão de tempo e de oportunidade.

Crete que somos na pluralidade das existências, e, consoante com a premissa de André Luiz, de que *somos herdeiros de nós mesmos*, sabemos que colheremos aquilo que plantarmos, e não serão alguns anos numa prisão que resolverá o problema da consciência dessa mulher, nem tão pouco terá ressarcido à sociedade, com seu confinamento, o mal que cometera.

Sabemos que os grillhões que a acorrentam quando optam pelo aborto, são de outra ordem, e que não é a prisão feita por mãos humanas que lhe regenerará o ato vil.

Por isso me posiciono claramente contra a criminalização da mulher que pratica o aborto, nos moldes em que está colocado, pois acima de tudo creio na máxima do Cristo quando diz, “*com a mesma medida que medirdes sereis medidos*”.⁵

Tão nefasta como o aborto, é a sentença cominada a esta mulher, que, por desespero, falta de condições materiais, falta de apoio moral ou de orientação espiritual, opta por algo que seguramente em algum momento, em sua intimidade, causou-lhe imensa angústia e conflito.

Em minha vida profissional pude escutar algumas mulheres que praticaram o aborto, e posso garantir-lhes, não é tão simples como alguns fazem crer. O arrependimento posterior para algumas, é uma chaga que as consome cada dia, em suas lembranças: pudessem, algumas, refazer o caminho traçado, e não teriam optado pela prática. Querem sentença condenatória maior que essa? Uma prisão que as aprisionam em qualquer lugar em que estejam. Vocês podem me perguntar se existem aquelas que não se arrependeram? É possível. Não somos todos iguais, mas não dar-lhes o crédito que um dia darão conta do ato praticado é descrer nas premissas cristãs do arrependimento posterior, e da tentativa de ser alguém melhor.

Pensemos também na mulher como uma vítima de si mesma e das circunstâncias em torno de si, que a levaram, por descrença no futuro, a condenar-se a si mesma, necessitando, portanto de mais amor e orientação que de uma condenação humana sobre seu corpo material. Corpo

corruptível e que terá que voltar às fileiras da carne para as constantes aprendizagens do Espírito.

Tenho escutado alguns confrades espíritas verdadeiramente ‘enraivecidos’ quando tratam do tema aborto, posicionando-se como juizes implacáveis e impiedosos em relação à mulher. Esquecem-se de que elas, assim como nós, ostentam na carne, as mesmas vicissitudes que as nossas; as mesmas lições necessárias que ainda estamos por aprender.

Temo igualmente pelo tom dogmático com que muitos encerram a questão, o que me faz lembrar a intolerância e intransigência de outras religiões que pela perseguição implacável daqueles que não confessassem seus dogmas, dividira o mundo em trevas e sombras, tentando ofuscar a luz. Pensemos nisso, meus caros confrades, se não quisermos repetir a lição necessária da humildade, revestindo novamente pesado manto de carne nesse mesmo planeta onde há *tanto* “*choro e ranger de dentes*”.⁶

Busco minha justificativa na belíssima obra de Emmanuel, *Paulo e Estevão*.⁷

Paulo, já convertido, vivia com o casal cristão Áquila e Prisca que o acolhera em sua nova fase, mas ainda não havia se revelado como o implacável doutor das leis, que perseguia inocentes cristãos, levando-os à morte em nome do “*todo poderoso*” imperador de Roma. O diálogo entre Paulo e o casal de tecelões revela mais que seu arrependimento, sua agonia interna, e o medo de perder a estima e a amizade do casal que verdadeiramente amava. Falando então de si como se fosse outra pessoa, sem mentir, no entanto, sobre os atos passados praticados em nome de uma cega crença de classe e posição social, quis saber dos amigos, qual seria a reação destes diante do nefando homem, no caso, ele próprio.

Sem desconfiar da verdadeira identidade do amigo, a resposta de Áquila a Paulo foi: “*Procuraria estimar nele um irmão*”, encontrando idêntica acolhida na resposta de Prisca, sua esposa. Diante desse gesto de amor e de compaixão pela fraqueza moral, Paulo chorou, e pode finalmente libertar-se do jugo do arrependimento e da culpa que o atormentavam por tantas mortes atribuídas à ele que, um dia, poderoso perante os homens, matava em nome de uma ilusória percepção de diferença de classe e privilégio entre as criaturas de Deus.

Áquila e Prisca, ungidos pelo amor evangélico, entenderam a necessidade de amor daquele que teria sido seu perseguidor, a quem viam como grave enfermo d’alma.

O amor e a sinceridade dessa resposta permitiram a Paulo que liberasse sua alma através de um pranto restaurador, possibilitando-lhe alcançar a paz almejada, tornando-se o apóstolo do Senhor, defensor da Vida e da Verdade, um arauto da paz.

¹ *A sorte está lançada*. Frase atribuída ao general e estadista romano Júlio César, mas que na verdade significa ‘os dados estão lançados’, em alusão à falta de certeza dos resultados dos jogos.

² Art. 124 - provocar aborto em si mesma ou conseguir que outro lho provoque. Pena: de um a três anos. (Código Penal Brasileiro).

³ 1 Pe 4:7. *Conehada como a primeira epístola de Pedro aos peregrinos de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia.*

⁴ pergunta 621 do Livro dos Espíritos: ‘*Onde está escrita a lei de Deus?*’ — Na consciência.

⁵ Lc, 6:36-38: “*Sede pois, misericordiosos, como também vosso pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltar-vos-ão; dai, e ser-vos à dado; (...) porque com a mesma medida com que sereis medidos.*”

⁶ Mt 8:12; Mt 13: 42, Lc 13: 28

⁷ Paulo e Estevão. Autor espiritual — Emmanuel. psicografia de Chico Xavier.

Servir e passar



Talvez uma das maiores dificuldades que a maioria de nós possui é o desapego a situações, cargos, bens, pessoas e mesmo idéias ou comportamentos enraizados à personalidade. Basta pensar, por exemplo, se somos os fundadores, construtores ou diretores de uma instituição, como é difícil passar o bastão para a continuidade de outros... Normalmente resistimos, achando que os outros são incapazes e que somente nós mesmos é que sabemos o direcionamento correto para tudo funcionar como deve.

Não há dúvida que há situações que a solidez de uma instituição sofre abalos terríveis ou poderá até mesmo encerrar atividades diante de uma administração desastrosa, depois de anos de rumo sólido. E também que a democracia, onde a participação é incentivada, tem lá seu preço, sempre recaído naquele que conduz um processo transparente de oportunidades e renovação.

Todavia, o que é melhor: preparar continuadores ou deixar que uma instituição afunde junto com nosso findar de tempo, inevitável para todos?

Eis uma resposta de foro íntimo, desafio que cada um experimentará conforme decisão pessoal, discernimento e bom senso que nos caberá avaliar e refletir bastante.

Tais considerações surgiram depois que conheci dedicado servidor da seara espírita que já fundou mais de dez centros espíritas. Agregou equipes, fundou instituições, uma após outra, orientou os passos iniciais e deixou que a nova equipe a conduzisse depois de algum tempo, prosseguindo seu caminho para fundar nova casa...

No diálogo rápido que tivemos, menos de dez minutos, ele deixou uma lição extraordinária: é Servir e Passar!

Orson Peter Carrara - Matão/SP

E justificou: nos primeiros tempos de fundação de uma instituição, e no caso estamos falando de centro espírita, a tendência é que ela absorva nossas virtudes. Sim, é óbvio. Colocamos nas atividades o direcionamento do melhor que conseguimos assimilar da proposta espírita.

Com o passar do tempo, porém, ela vai absorvendo nossos defeitos, onde entram nossos preconceitos, nossa acomodação, nossos vícios e pior: nosso apego aos cargos e à direção que passamos a julgar ser a mais competente, a mais capaz, pois afinal, consideramos, fui eu que fundei, sou eu que aqui estou há décadas. E por aí vai...

A lição do novo amigo me fez pensar. É mesmo uma questão de servir e passar, porque afinal de contas não somos eternos no corpo, nada nos pertence e a obra deve continuar servindo. E, por outro lado, as gerações se sucedem, trazendo novas experiências e focos de visão que nem sempre conseguimos acompanhar e entender.

E quem de nós poderá se julgar insubstituível?

A lição de desprendimento do novo amigo faz pensar. E ele continua fundando novos centros espíritas... Sem se apegar. Centros que, apesar das lutas e limitações próprias de nossa condição humana, continuam a espalhar as luzes da bendita e incomparável Doutrina Espírita, a semear o bem, esperando que sejamos trabalhadores do bem e não donos do que efetivamente não nos pertence.

E alguém poderá perguntar: e qual a melhor hora de passar o bastão? Não posso responder a um questionamento cuja resposta é de alçada individual. No entanto, se não desejarmos nos afligir depois pelo desastre da instituição que prezamos, é preciso desde já preparar continuadores. Nós passamos, a obra continua.

Para refletir

Súplica



Séculos se passaram e ainda te encontras prisioneiro do teu sofrimento e da desesperança.

Porque te deixas vergastar pelos erros de antanho e não tentas encontrar as divisas do porvir?

Ajoelhado ante as tuas angústias e aflições, não encontras forças para apreciar a beleza e a singeleza que te cercam o tempo todo.

É verdade que o mundo em que vives está adoentado, premido pela violência, pelo ódio, pelo desamor e pelo egoísmo.

É verdade que teu corpo está sofrendo, ao peso de dores terríveis e o teu espírito se encontra confuso ante a escuridão que te cerca, transformando os teus dias em noites sufocantes.

Mas, irmão amado, também é certo que tuas forças estão exauridas e, em nenhum momento, procuras deixar a genuflexão e alçar a mente ao infinito, para iniciar o processo de fortalecimento dos teus passos.

A violência que te envolve e te massacra tem raízes no passado e nesse passado também te acumpliciaste com os violentos. Hoje, pode ser que penses em amenizar os teus gestos e ajudar na melhoria do mundo onde vives.

Entretanto, para que tal consigas, é necessário que inicies a melhoria por ti próprio, pelos que convivem contigo e por todo o ambiente que floresce à tua volta.

É fato que os teus entes queridos, em Terra ou na Espiritualidade, também se ressentem dos fluidos pesados que atingem o Planeta e sufocam a sua pobre Humanidade.

Mas, se unires os teus esforços aos daqueles que te cercam, hás de constituir divina equipe a trabalhar em prol da esperança, da seriedade nos gestos, da fortaleza dos atos.

Aprende com o Mestre que um dia ordenou a todos que pedissem e obteriam. Pede, irmão querido. Abandona o teu gesto de prepotência, o teu olhar de egoísmo e orgulho e sente-te como o filho amado do Pai, sofrendo na senda do aperfeiçoamento espiritual.

Suplica e terás amparo.

Agradece e verás a luz brilhar a tua volta.

Ajuda e serás ajudado em todos os minutos do teu dia.

Compreende e verás que o clima de compreensão se instalará junto a ti.

Tolera e encontrarás a tolerância nos teus passos.

Ama e o Pai estará contigo, atento às tuas súplicas e pronto para te ajudar na difícil e penosa subida na escada do futuro.

AUTA DE SOUZA

Mensagem psicografada pelo médium Inocêncio Pinheiro em sessão realizada no dia 6/5/08, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, em Franca/SP

Não foi à toa que foi chamado 'Alexandre, O Grande'

Os 3 últimos desejos de Alexandre, O Grande.

Quando à beira da morte, Alexandre convocou os seus generais e relatou seus 3 últimos desejos:

1 - *Que seu caixão fosse transportado pelas mãos de médicos da época;*

2 - *Que fossem espalhados pelo caminho até seu túmulo os seus tesouros conquistados (prata, ouro, pedras preciosas...); e*

3 - *Que suas duas mãos fossem deixadas balançando no ar, fora do caixão, à vista de todos.*

Um dos generais, admirado com esses desejos insólitos, perguntou a Alexandre quais as razões.

Alexandre explicou:

1 - *Quero que os mais iminentes médicos carreguem meu caixão para mostrar que eles não têm poder de cura perante a morte;*

2 - *Quero que o chão seja coberto pelos meus tesouros para que as pessoas possam ver que os bens materiais aqui conquistados, aqui permanecem; e*

3 - *Quero que minhas mãos balancem ao vento para que as pessoas possam ver que de mãos vazias viemos e de mãos vazias partimos.*

Deus os abençoe.



Um minuto com Chico Xavier

Uma senhora, companheira de ideal, não sabia como proceder para organizar um grupo mediúnico

na instituição que presidia. Eram muitos os candidatos a médium. Aflita, indagou ao Chico como deveria, sem ferir, efetuar a triagem dos que deveriam integrar o grupo em formação.

— Ora, minha irmã — respondeu o Chico. — É muito simples... Você faça a reunião com os que sobraem...

No
século
passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65- FRANCA

Matéria extraída do Jornal *A Nova Era* de 31 de outubro de 1958

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Allan Kardec, o missionário

À medida que o tempo passa mais cresce e se agiganta ante os nossos olhos a figura do eminente codificador do Espiritismo — Allan Kardec.

Há vultos que pela grande elevação de sua missão, não podem ser sentidos e alcançados por seus coevos, tal a superioridade de seus trabalhos e conceitos, ao ponto de se tornarem inacessíveis ou incompreendidos. O insigne organizador do Espiritismo ainda hoje é vítima de escritores de certa responsabilidade, ou de sábios de nomeada, mesmo daqueles que têm adquirido, celebridade por seus trabalhos no domínio da Metapsíquica, incapazes que são de alcançar sua posição de missionário de Deus, na codificação de uma Doutrina, sem dúvida, a maior dádiva do Pai, à humanidade, nestes últimos tempos.

Quem pode alcançar a amplitude do trabalho de um grande missionário, enviado do Alto e sentir-se capaz de dignificá-lo e honrá-lo á altura?

Quanto mais os dias correm e toda vez que vemos cumprida mais uma passagem do aniversário de nascimento de Allan Kardec, volvemos os olhos atraz, para o passado,



comparando-o com os momentos presentes, sentindo a nossa melhoria e evolução, fruto mesmo da melhor compreensão desta doutrina em que tivemos por esplêndido guia o Codificador, vemo-nos na obrigação de honrar e homenagear tão excelso enviado. Será que estamos à altura de sentir o mestre na sua intezza, alcançando o valor de sua tarefa, medindo o seu zêlo e sacrifício, percebendo na íntegra os preceitos que ensinou, seguindo os seus exemplos?

Allan Kardec é incontestavelmente um grande enviado, um dos maiores missionários descidos sobre a terra. Os homens, os adeptos da Doutrina, na sua maioria, ainda não dispõem dos requisitos que os habilitem a alcançar o grande feito do codificador do Espiritismo. O ensino dos Espíritos constitui preciosa verdade, manancial sublime onde o homem sedento pode saciar-se.

Decerto que aquele que trouxe a valorosa incumbência de mostrar aos homens e orientá-los nesta caminhada segura, vencendo toda indiferença, ódios e preconceitos, é digno do maior respeito e consideração de todos.

Allan Kardec ainda é o incompreendido. No futuro, o homem feliz e evoluído saberá dignificar os seus pioneiros. Juízes sensatos e justos destacarão, entre os benfeitores da humanidade, os seus melhores homens. Allan Kardec, estamos certos, ocupará no porvir um dos maiores lugares de destaque no Panteon da glória.

Tomás Novelino

Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste!

Muito se tem dito a respeito desta palavra, proferida na cruz pelo mestre, segundo os Evangelistas Matheus e Marcos.

Alguém, sem fundamento algum, diz que foi o bom ladrão que pronunciara, outros dizem que nem Jesus nem o ladrão poderiam ter dito isso, outros afirmam que os evangelistas, que escrevem esse acontecimento, não estavam presentes no ato, logo não ouviram etc., etc.

Eu, que subscrevo o presente, creio sinceramente que Jesus pronunciou esta sentença e, quando o fez, fê-lo com a máxima consciência. Recitava o Mestre naquele momento o Salmo de David, que na Bíblia de Almeida se encontra no Cap. 22, verso 1 e de Figueiredo, no Cap. 21, verso 1. O título do Salmo é o seguinte: "O Messias sofre, mais triunfa".

Com relação ter estado com o Mestre no momento de ter pronunciado esta ou aquela palavra, há quem diga que o apóstolo João, que estava nesse momento com o Mestre, não disse nada sobre essa sentença.

Poderíamos também dizer que nenhum deles assistiu ao diálogo do Mestre com a Samaritana e no entanto João o descreve, como se estivesse presente.

Sabemos pois que os Evangelhos foram em grande parte inspirados, para que fizessem lições vivas à humanidade, afim de que ela muito pudesse amar, segundo o maior desejo de Cristo.

Uma coisa posso afirmar aos meus irmãos: que Jesus, sendo o Supremo Mestre, a menor palavra por ele proferida, é sempre ensinamento, nunca também devemos negá-lo.

Confirmava Jesus, nos últimos momentos da sua vida física, na terra, as profecias de David que diz: "O Messias sofre, mas triunfa".

Servílio Marrone

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Já dizia o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade em seu belíssimo poema "Recomeçar":

*Não importa onde você parou...
Em que momento da vida você cansou...
Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo...
É renovar as esperanças na vida e o mais importante...
Acreditar em você de novo.*

Nossa luta diária não pode nos tornar mais frios, sem amor, culpas, rancor e mágoas. A luta pela vida e pelo crescimento tem que continuar. Temos que ter confiança, esperança e fé (cada um com a sua crença) de que o mundo um dia será mais igualitário. Façamos a nossa parte, começando por nós mesmos, porque assim conseguiremos muito!

Sessão: Estou de olho em você



"Homem sincero, decidido, dedicado, questionador e muito sábio. Executa suas funções tendo por base a ética, o compromisso e a responsabilidade, pensando sempre em servir o próximo".

Nome: **José Luís Novato Lima**
Profissão: **Recursos Humanos**
Signo: **Leão**
Estilo: **Decidido**
Cor: **Azul**
Hobby: **Estar em contato com a natureza**
Esporte: **Basquete**
Livro: **O Evangelho Segundo o Espiritismo**
Escritor: **Augusto Cury**
Música: **"Quando o sol bater na janela do teu quarto" (Legião Urbana)**
Ator: **Osmar Prado**
Atriz: **Fernanda Montenegro**
Programa de TV: **Noticiário**
Filme: **Diário de uma Paixão**
Perfume: **Malbec**
Comida: **Mineira**
Viagem: **Litoral**
O Brasil: **O melhor lugar**
Um lugar: **Minha casa**
Animal de estimação: **Cachorro**
Família: **Tudo**
Um amigo: **São muitos**
Qualidade: **Sincero**
Defeito: **Querer as coisas na hora**
Medo: **De errar**
Ídolo: **Minha mãe**
Uma saudade: **As conversas com os amigos**
Namorada: **Minha esposa**
Amor: **Essência**
Desejo: **Ser útil sempre**
Mania: **Questionar sempre**
Frase: **"Aquele que faz e promove o bem, cultiva o seu próprio bem"**
Significado da vida: **Servir sempre**

Entrevista do mês — Darch Eurípedes de Oliveira



A limpeza é algo inerente à vida do ser humano. Em cada espaço que ocupamos, seja em casa, nas ruas, nos bairros e nas cidades ela é necessária para que tenhamos uma melhor qualidade de vida, junto com outros fatores como saúde, educação, lazer...

Levando em consideração tudo isso, escolhemos para a sessão Entrevista do Mês a chefe do Setor de Limpeza da Fundação Espírita Allan Kardec, Darch Eurípedes de Oliveira, que, junto com toda a sua equipe deixa o nosso espaço um ambiente limpo e agradável. Obrigada a cada pessoa do Setor de Limpeza pelo belíssimo trabalho!

Nosso Jornal: Trabalha na Fundação há quanto tempo?

Darch: Trabalho nesta Fundação há onze anos e oito meses, desde 17/03/1997.

Nosso Jornal: Em qual outro local você já trabalhou?

Darch: Já trabalhei na Prefeitura de Pedregulho nas seguintes funções: duas vezes como Escrivã, Agente de Posto de Correios ambos em Alto Porã — Distrito de Pedregulho; Vereadora por quatro anos da Câmara Municipal de Pedregulho, Encarregada de Promoção Social e Conselheira Tutelar também da referida cidade.

Nosso Jornal: Como você se sente sendo chefe do Setor de Limpeza da Fundação?

Darch: Me sinto muito bem como chefe do setor de Limpeza desta Fundação. Tenho uma equipe eficiente, que trabalha com muita garra, responsabilidade e dedicação. Agradeço a Deus todos os dias pelo meu trabalho e por ter colocado pessoas tão importantes e batalhadoras junto comigo, pois sem a força de vontade de cada uma delas seria impossível realizar um bom trabalho, a limpeza hospitalar é muito importante.

Nosso Jornal: Como é desenvolvido seu trabalho?

Darch: Meu trabalho é desenvolvido embasado em normas apropriadas e rotinas específicas, que constam em manual existente no setor, modificadas sempre que necessário.

Nosso Jornal: Você gosta do que faz?

Darch: Amo o que faço, por isso procuro me dedicar ao máximo. A responsabilidade da higienização de uma empresa é muito grande. E, em se tratando de áreas hospitalares é maior ainda.

Nosso Jornal: No que você acha que a limpeza pode contribuir para o tratamento dos pacientes do Hospital Dia?

Darch: A limpeza do Hospital Dia, bem como de todas as alas da Fundação, é de suma importância, pois contribui para preparar e manter um ambiente adequado à execução das atividades hospitalares, visando o bem-estar, o conforto e a segurança tanto dos pacientes, quanto dos componentes da equipe da saúde que aqui trabalha.

Nosso Jornal: Deixe uma mensagem para os pacientes do Hospital Dia.

Darch: Aos pacientes e funcionários do H.D., meu abraço carinhoso e meu agradecimento pelo carinho que todos me recebem. Admiro-os pelo trabalho maravilhoso realizado por vocês que são: os bordados, crochês, tricôs, pinturas, as verduras cultivadas na horta, os trabalhos da marcenaria, etc. Todos são lindos, feitos com o maior capricho e com muito amor. Que Deus os ilumine, incentive e dê motivação cada vez mais para trilharem felizes com muita coragem, paz e harmonia pelos caminhos da vida.

Destaque do mês



Neste mês de setembro tivemos no Hospital-Dia uma semana diferente. Intitulada "Semana da Beleza", foi idealizada pelo setor de Terapia Ocupacional e contou com o envolvimento dos demais profissionais.

Os dias dedicados a discutir beleza e cuidado pessoal foram um sucesso. Tivemos palestras relacionadas à alimentação, saúde, beleza, dentre outras nas quais, profissionais e técnicos que atuam dentro dessa área, puderam socializar um pouco do seu conhecimento com todo o pessoal do H.D.

Algumas pessoas que falaram nas palestras foram: a fisioterapeuta da Fundação Elaine Faleiros Valentini falou sobre "Massagem e Ginástica Facial" e fez também uma oficina com os pacientes intitulada "Oficina do Corpo"; Flávia Pugliesi, nutricionista da Fundação falou sobre "Nutrição e Saúde"; a psicóloga Shirley Narciso fez um Workshop com o pessoal; e contamos com a participação do profissional Kairo do Instituto Odontológico de Franca que falou sobre "Saúde Bucal". Foram exposições claras e objetivas que contribuíram para enriquecer ainda mais o conhecimento de todos do H.D.

Além das palestras e exposições, tivemos também a realização de oficinas de maquiagem, escova, manicure e corte de cabelo.

E, para fechar a semana, aconteceu um belíssimo desfile onde os usuários do H.D. puderam mostrar desenvoltura, charme, descontração e alegria que podem ser comprovados nas falas de alguns deles:

"Foi uma transformação na minha vida".

"Semana de reflexão, entusiasmo".

"Foi bonito e legal".

"Achei legal, muito legal".

"Deve repetir, foi muito divertido, nós nos soltamos, foi muito agradável".





Um dia Kardec foi Criança

O pálido céu da França
Fechou-se em nuvens vermelhas
As flores mais perfumadas,
A tarde mais colorida.
O silêncio que reinava
Foi quebrado de repente
Com um lamento infantil...

Na condição de criança
Tão frágil, desprotegido,
Nascia então velho sábio,
Trazendo grande missão.
Se com Cristo conviveu
Alguém poderá dizer,
Mas de fiel servidor
Para nossa evolução.

Alma antiga, milenar,
Professor de muitas eras,
Sábio ministro do além,
Trabalhador incansável,
Um missionário do bem...

Mas Kardec foi criança,
Esfolando seus joelhos
Nas pedras dos calçamentos,
Teve sonhos, esperanças,
Desejos não satisfeitos...
Preferência por brinquedos
Quem sabe? Lápis, canetas?
Ou livros encadernados,
De dourado? De vermelho?

Sorriu das coisas singelas,
Das artes dos companheiros,

No repouso de seu corpo,
Desprendido, viajava,
Estudando diretrizes,
Filosofias profundas
Em conjunto com outras luzes
Que lado a lado velavam
E acordava, paciente,
As vezes, nada lembrava
Aguardando a hora certa
Que lentamente chegava...

Como estamos recordando
De Outubro, o dia três,
À essa "Grande" criança
Que conosco conviveu,
Ofertaremos unidos
Um bolo bem recheado
Do afeto imorredouro
De todos os corações.
Que o presente de agora
Embrulhado com capricho
Com laço de fita e tudo
Seja o brinquedo que um dia
Quis possuir e passar
E que vozes infantis
Entoem em alto tom
Entre balões de mil cores
Num salão com muita luz
Parabéns à Rivail
Glória ao menino Jesus!

MARITU

Gibran Kalil Gibran

Uma resumida biografia de um filósofo dos tempos atuais:



Nasceu no Líbano, no final do Século XIX, mas mudou-se ainda criança para os Estados Unidos. Suas obras sempre trazem mensagens importantes para nós. Como em nossa juventude não havia ainda a invasão dos lares pela TV (pois, somos do Século passado, caramba!) mas apegávamos aos livros. Monteiro Lobato, Malba Tahan, Gibran, e tantos outros que eram os *Harry Potter* do momento.

Gibran tornou-se uma das principais referências para o conhecimento da alma do povo muçulmano. Através de histórias aprendemos sobre seus costumes, sabedoria, vida familiar e religião.

Claramente reencarnacionista, não vai de encontro a Kardec.

Transcrevo aqui um trecho de "O Louco"; uma de suas obras mais admiráveis.

"Perguntais-me como me tornei louco. Aconteceu assim:

Um dia, muito tempo antes de muitos deuses terem nascido, despertei de um sono profundo e notei que todas as minhas máscaras tinham sido roubadas — as sete máscaras que eu havia confeccionado e usado em sete vidas — e corri sem máscaras pelas ruas cheias de gente, gritando:

— "Ladrões, ladrões, malditos ladrões!"

Homens e mulheres riram de mim e alguns correram para casa, com medo de mim.

E quando cheguei à praça do mercado, um garoto trepado no telhado de uma casa gritou: "É um louco!" Olhei para cima, para vê-lo.

O sol beijou pela primeira vez minha face nua.

Pela primeira vez, o sol beijava minha face nua e minha alma inflamou-se de amor pelo sol, e não desejei mais minhas máscaras.

E, como num transe, gritei: "Benditos, benditos os ladrões que roubaram minhas máscaras!"

Assim me tornei louco. E encontrei tanta liberdade como segurança em minha loucura:

A liberdade da solidão e a segurança de não ser compreendido, pois aquele que nos compreende escraviza alguma coisa em nós.

Amai-vos uns aos outros



Estados Unidos tiveram o seu Chico Xavier na pessoa do Edgar Cayce, que recebia mensagens através da psicofonia, das entidades, que nunca se identificaram, mas deixaram um vasto material em mais de 30.000 comunicações estenografadas e que hoje são objeto de profundos estudos.

A diferença principal entre as mensagens recebidas pelo Chico, com o seu mentor principal Emmanuel e as entidades que se comunicavam através do Edgar Cayce está na própria formulação dos ensinamentos. Enquanto as mensagens do Chico Xavier primam pelo conteúdo moral e pelo aprofundamento dos ensinamentos cristãos, o norte-americano Cayce era mais pragmático e direto em ensinamentos, tanto de teor religioso como de teor prático, como os conselhos para a saúde e receituários.

Em nenhum lugar das mensagens dele há alguma menção ao movimento espírita e, podemos até assumir, que desconhecia a obra do Allan Kardec. Mas reconhecia como fato indiscutível a reencarnação e muitas vezes, quando diagnosticava os consulentes que pediam uma "leitura" apontava os fatos das vidas anteriores como causadoras dos problemas e vicissitudes encontradas pelas pessoas na vida atual.

Quero compartilhar com os leitores um artigo republicado quinze anos após a morte de J. Everett Irion, um dos colaboradores e dos fundadores da Associação para Pesquisa e Iluminação, órgão que hoje cuida do estudo e da divulgação da obra do Edgar Cayce. É na revista bimestral *Venture Inward* que foi republicado o artigo cujos ensinamentos, pela sua simplicidade e com um resultado comprovadamente infalível, quero dividir com os leitores da A Nova Era.

Como podemos ler no Evangelho do João (14:34) disse Jesus: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis."

É muito difícil amar aos nossos inimigos, aos nossos desafetos, àqueles que nos ofenderam ou que nos feriram. Como é difícil! Se esta for a condição de ser cristão e espírita, quantos de nós, de fato, o serão? — Será que nunca aprendemos agradecer a Deus, nosso Pai, pelas dificuldades que nos coloca no caminho? Será que nunca compreenderemos que os nossos desafetos de hoje são cobrados de

nossas dívidas passadas? Que são instrumentos da misericórdia divina que nos permite, deste modo, resgatar as falhas cometidas?

Mr. Irion, com seu pragmatismo americano, simplifica o procedimento que nos pode iluminar o caminho para um resgate mais rápido, benéfico e enriquecedor das nossas vidas daí em diante. Caminho para aprender a amar e a considerar aqueles, que nos cobram as nossas faltas passadas e nos ajudam no resgate dos nossos erros. — Aprendamos a orar agradecendo ao Pai, tudo o que nos acontecer de bom ou de doloroso, acreditando, que tudo o que nos acontecer, de algum modo, sempre é para nosso bem.

Aprendamos a orar para nós mesmos, para o nosso subconsciente, como nos ensina Mr. Irion: "Maria (ou João) estou orando por vocês por tudo que tem feito por mim. Perdoa-me, Maria (ou João) por tudo o que lhe fiz."

E quando no lugar do nosso nome colocamos o nome do nosso desafeto, e conseguimos orar esta simples oração diariamente, por uma semana ou até um mês, o milagre acontece: de repente conseguimos ver no nosso inimigo, no nosso desafeto de ontem, um irmão, uma irmã, sujeita às mesmas dores e alegrias como nós mesmos!

E mesmo que o nosso inimigo ignora a nossa nova postura, por vibrações positivas geradas por nossas orações, de algum modo sentirá uma mudança em relação ao comportamento conosco, Mr. Irion pragmaticamente diz: não pergunte como. Não interessa. Deu resultado? Então agradeça!

"Como é que é? Será que entendi direito?" Estas perguntas encontramos com frequência quando divulgamos a oração acima. Agradecer ao meu desafeto? Mas é exatamente isso. Vamos agradecer a oportunidade que se nos oferece de praticar a benevolência, a indulgência e perdão e com isso enriquecer a nossa evolução espiritual e assim encurtar o nosso caminho à perfeição almejada.

Experimentem! Funciona. Antes de aconselhar aos outros a orar em favor dos nossos desafetos, orei pelas pessoas pelas quais me senti magoado. Com razão ou sem razão, mágoa existia. Não existe mais. Senti que muitas vezes o meu orgulho me fazia sentir-se ofendido e que o meu ofensor, talvez, nunca tinha intenção de me magoar. Por outro lado, pedindo perdão por minha vez, me dei conta que eu, talvez, teria ofendido alguém sem nenhuma intenção.

"Perdoa-me!" Como é difícil pronunciar esta frase tão simples. Uma pessoa disse que esta prece oferece uma grande lição. A lição se chama humildade e não é uma lição fácil.

Maçonaria e Espiritismo: molas propulsoras do desenvolvimento humano



Neste artigo, tenho como objetivo refletir basicamente, sobre alguns princípios da Ordem Maçônica, bem como, aspectos da ciência espírita, apontando a proximidade histórica que envolve as duas instituições, evidenciando os mecanismos propulsores, que as mesmas oferecem, para o desenvolvimento moral do ser humano.

A Ordem Maçônica tem sua origem nas corporações de ofício da Idade Média, onde pedreiros-livres dedicavam-se a construção de igrejas e catedrais, a partir dos conhecimentos que lhes eram inerentes. A instituição pode ser dividida em duas fases: a operativa, onde os membros trabalhavam materialmente, construindo os templos de forma especializada, e especulativa, onde os membros passam a se dedicar e atuar no campo mental, das idéias. Ligando-se então a discussões filosóficas, a Maçonaria, desenvolve um arcabouço de idéias que busca as primeiras bases da moral e da ética. É uma instituição progressiva que acredita na imortalidade da alma, e em um princípio criador. Incentiva a busca da verdade, sob a régua reguladora, da razão e da ciência. Tem como princípios à liberdade, a igualdade e a fraternidade. Pretende que seus membros desenvolvam a virtude, progredindo incessantemente rumo à "Luz do Oriente", lapidando seu espírito e elevando-se incessantemente.

A ciência espírita, nasce com o fenômeno das mesas girantes, no século XIX, ocorrido em lugares diversos. Como professor e intelectual, Allan Kardec, decide buscar explicações científicas e racionais para aqueles acontecimentos. Abre-se então um leque de questões a serem estudadas e experimentadas, com o objetivo de desvendar o mundo espiritual. Surge a ciência espírita que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, e de suas relações com o mundo corporal. Na expressão do codificador: "O espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações".

Maçonaria e Espiritismo, ao longo da História, também acabam por se aproximar, em virtude da perseguição comum que as duas instituições sofreram no período absolutista, quando estes governos, estiveram diretamente atrelados à Igreja Católica. A influência mútua que espíritas e maçons exercem entre si é constante desde o século XIX até os dias de hoje. Muitos espíritas compõem as fileiras maçônicas, e em uma mistura benéfica, estão eles, contribuindo para a evolução moral da humanidade. Obreiros em prol do descortinamento mental, que impede a sociedade de ligar-se aos verdadeiros princípios da existência humana. Entre os membros eminentes do movimento espírita no Brasil e no Mundo, estão muitos maçons atuantes, entre eles: Leon Denis; Camille

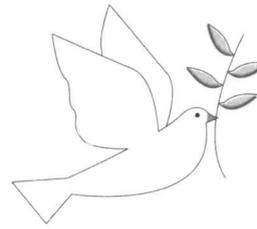
Flammarion; Vianna de Carvalho; Quintino Bocaiúva; Julio César Leal, e muitos outros confrades de ideal.

Na Revista Espírita de abril de 1864, Kardec e seus pares, perguntam à espiritualidade: "Que concurso pode o Espiritismo encontrar na franco-maçonaria?" Como resposta, obtém do mundo espiritual, a seguinte resposta: "(...) Para cimentar essa instituição generosa, duas vezes derramei o meu sangue; duas vezes as praças públicas desta cidade ficaram tintas de sangue do pobre Jacques de Molé.(...) Assim, posso vir dizer-vos a minha opinião tocante ao Espiritismo e a franco-maçonaria.(...) No século dezanove o espiritismo vem, com seu facho luminoso, dar a mão aos comendadores, aos rosacruzes e com voz trovejante lhe diz: Vamos, meus irmãos; eu sou verdadeiramente a voz que se faz ouvir no Oriente e a qual o Ocidente responde: Glória, honra, vitória aos filhos dos homens! Ainda alguns dias, e o Espiritismo terá transposto o muro que separa a maioria da parede do templo dos segredos; e, nesse dia, a sociedade verá florescer no seu seio a mais bela flor espírita que, deixando suas pétalas caírem, dará uma semente regeneradora da verdadeira liberdade. O Espiritismo fez progressos, mas no dia em que tiver dado a mão a franco-maçonaria, todas as dificuldades estarão

vencidas, todo obstáculo retirado, a verdade estará esclarecida e o maior progresso moral será realizado e terá transposto os primeiros degraus do trono, onde em breve deverá reinar." Jacques de Molé (Médium: Srta. Bréguet)".

Diante do exposto, e como Espírita, integrante da Ordem Demolay e da Ordem Rosa Cruz, penso que todos podemos afirmar que Maçonaria e Espiritismo não se conflitam! Em muitos momentos da história do espiritismo no Brasil existem maçons apoiando o movimento espírita, cedendo suas Lojas Maçônicas para a realização de reuniões doutrinárias e apoiando politicamente a legalização do espiritismo junto ao Estado Brasileiro. Lembremos que somente após a Constituição Brasileira de 1891 é que nosso País deixa de ter como religião oficial o Catolicismo e passa a tornar-se um estado laico. No âmbito regional a regra não se modifica, muitos maçons apóiam o movimento espírita, chegando a misturarem-se. No início do século XX, quando da fundação do Centro Espírita Esperança e Fé e do Hospital Allan Kardec, muitos maçons da Loja Maçônica Amor à Virtude e Independência III, apoiaram o movimento. Concluindo nossa reflexão, Maçonaria e Espiritismo: um misto de oportunidades de aprendizados, caminhando na senda do conhecimento e conduzindo o ser humano à descoberta de suas próprias potencialidades; lapidando suas fraquezas, caminhando em direção dos propósitos do Pai Celestial, do Grande Arquiteto do Universo, do Mestre Jesus e de todos os benfeitores espirituais.

Edgar Ajax Reis Filho
Graduado em História - Franca/SP



Há sempre um novo dia

Há momentos em que nos deparamos com algumas mudanças em nossas vidas.

Após, uma longa noite caliginosa de angústias, de problemas e de dores, desponta-nos um novo dia calmo, tranqüilo, diáfano, prometendo-nos nova oportunidades. Vivemos, assim, momentos de transição e devemos enfrentá-los com coragem e fé. Sabemos que tudo nesta vida pode se transformar, dando-nos oportunidade de novos aprendizados. Estamos, nesta nossa existência, palmilhando o caminho do nosso progresso, com a consciência viva da nossa espiritualidade. Temos o nosso livre-arbítrio e devemos estar preparados para as novas condições de vida, para novos aprendizados. Diz o provérbio: Vivendo e aprendendo.

Deus é bom pai e oferece-nos oportunidades para buscarmos o nosso próprio caminho e nosso equilíbrio. Pelas situações favoráveis ou adversas, aprendemos e nos desenvolvemos. Deus está sempre ao nosso lado, insulflando-nos coragem e determinação para prosseguirmos. Devemos deixar de temer o que o futuro nos reserva, porque o nosso futuro está nas mãos de Deus. Deixemos o passado, como quem deixa uma folha dobrada. Interessa-nos a nossa boa-vivência do presente.

Assim, hoje, ao abrirmos a janela, vamos abraçar a maravilha deste dia, lembrando-nos que os pássaros não cessam de cantar e que as flores nunca deixam de crescer e de oferecer a essência do seu perfume.

Hoje, por certo, é um dia de novos começos e de novas esperanças que desabroçam.

Terás confiança, porque agora há esperança; vivias perturbado, deitar-te-ás tranqüilo.

Domério de Oliveira
Do Livro: O melhor de Domério de Oliveira

A resposta que o homem dá a um desafio não muda só com a realidade com a qual se confronta. Muda o próprio homem cada vez mais, e sempre de modo diferente.

"Pelo jogo constante destas respostas o homem se transforma no ato mesmo de responder". No ato mesmo de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque esta resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação... Todas essas coisas pelas quais se cria a pessoa e que fazem dela um ser não somente "adaptado" à realidade e aos outros, mas "integrado" pela ação, é que o homem se constrói como homem".

Paulo Freire